PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE

RAFAELA NOLETO DOS SANTOS

Repercussões da Prática do *Ballet* Clássico no Crescimento e Desenvolvimento na Infância e Adolescência

Anápolis
2019

RAFAELA NOLETO DOS SANTOS

Repercussões da Prática do *Ballet* Clássico no Crescimento e Desenvolvimento na Infância e Adolescência

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde da Universidade Estadual de Goiás para obtenção do Título de Mestre em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde.

Orientadora: Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga
Co-orientador: Adriano Jabur Bittar

Anápolis
2019

Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde da Universidade Estadual de Goiás

BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aluna: Rafaela Noleto dos Santos

Orientadora: Profª. Drª. Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Co-Orientador: Prof. Dr. Adriano Jabur Bittar

Membros:

1. Profª. Drª Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

2. Prof. Dr. Flávio Monteiro Ayres

3. Profª. Drª Samara Lamounier Santana Parreira

OU

4. Profª. Drª Tânia Cristina Dias da Silva Hamu

5. Profª. Drª Fabiana Pavan Viana

Data: 28/02/2019

Dedico este trabalho à minha família que com muita sabedoria enxergou através dos meus olhos e sonhou os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, que, em sua infinita bondade, jamais se esquece de nós. Sentindo sempre Sua presença, nunca trilhei nenhum caminho sozinha, não busquei por sonhos só meus. Sei que cada porta aberta e cada luz no meu trajeto foram demonstrações desse amor tão sublime. Meu equilíbrio e certeza, razão da minha maior gratidão.

Ao meu eterno companheiro, **Marcus**, que em nenhum segundo questionou minhas escolhas, mesmo quando elas nos levavam a dias difíceis e de muito trabalho. Nunca estivemos ausentes, meu esforço é sempre ombreado pelo seu. É você o merecedor deste título, pela maestria em nos conduzir com calma e paciência para um objetivo que é nosso.

Aos meus pais, **João e Tânia**, primeiros idealizadores de tudo isso, inspiração dos meus passos e responsáveis por quem sou hoje. Base forte, alicerce e certeza de vôos altos, sempre incríveis na dedicação e esforço em me oferecer o necessário para o meu completo desenvolvimento. Nada disso existiria sem o cuidado do amor de vocês.

À minha querida orientadora **Profa. Dra. Cibelle Formiga** por toda dedicação, paciência e confiança. Por tornar possível um sonho, por ser ponte, segurança e coragem. Sem dúvida, um presente e uma luz no meu caminho. Obrigada por tudo à que me inspira.

Ao meu co-orientador **Prof Dr. Adriano Bittar**, por anos de parceria e ensinametos. Obrigada por sempre acreditar em mim, por todas as oportunidades e por tudo que representa na minha vida acadêmica e profissional, sendo essencial em vários momentos dela.

À toda minha família, que de perto ou de longe sempre esteve presente me impulsionando com todo amor, carinho e paciência. São todos fundamentais, serão todos para sempe lembrados.

À uma amiga especial nessa fase, **Thailyne,** por tanta dedicação em me ajudar voluntariamente em tantos momentos importantes. Sem dúvida, sem o seu apoio tudo teria sido mais lento, trabalhoso e sem o brilho dessa parceria.

À uma pessoa incrível, **Alexandra**, impulsionadora deste sonho e apoiadora fundamental dessa concretização. Obrigada pelo humanismo e conduta ética com os quais sempre me tratou mesmo em frente a um desafio como este.

Aos meus pastores, **Fabiana e Simeyzon**, pelos anos de cuidado e orientações. Foram fundamentais em mais uma etapa da minha vida.

À equipe de profissionais do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França (CEPABF) pela confiança e pelo suporte que possibilitou a realização deste estudo, principalmente à **Profa. Grazielle Mattos**, que me auxiliou com tanta presteza e cordialidade.

À equipe de profissionais do Instituto Estadual de Educação (IEG) pela parceria e por nos permitir realizar a pesquisa com suas alunas.

À equipe de alunas: **Íris, Natália, Geovana, Gabrielle e Elizene**, obrigada pelas horas de trabalho ao meu lado e pelo companheirismo e disposição de sempre.

À todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde. Em especial à secretária do programa, **Leila**, que tanto me ajudou.

Às bailarinas, a todas as meninas da escola pública selecionada e aos pais que prontamente aceitaram participar desta pesquisa e tanto colaboraram para este resultado.

Existe uma parte de cada um na minha história!

“Não quero ser poderoso, nem me entregar como um fraco, só estar com Deus na fraqueza e provar do Seu poder. Buscar a Sua vontade, boa, perfeita e agradável. E em Seu perdão a razão para lutar e vencer.”

João Alexandre

“Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvido ouvirão atrás de ti uma palavra dizendo: Este é o caminho, andai por ele.”

Isaías 30:21

"Os grandes navegadores devem sua reputação aos temporais e tempestades.”

Epicuro

PRÓLOGO

A arte sempre fez parte da minha caminhada e foi através dela que cheguei até a Fisioterapia. Sempre envolvida com a dança em seus diversos aspectos, quando tive a oportunidade de me aproximar mais da ciência do movimento logo percebi que seria uma experiência única e inovadora.

Certa vez, um cirurgião me disse: "O que aprendemos durante a faculdade é a ciência, a técnica. Mas o que fazemos nos momentos limítrofes em uma cirurgia é a arte". Em alguns momentos, elas se confundem, em outros, se separam. Na verdade uma depende da outra. Para mim, a ciência é uma arte.

Como dizia Rosa Luxemburgo: "Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem". O movimento é essencial para o desenvolvimento humano. Albert Einstein concorda ao dizer que "Viver é como andar de bicicleta: É preciso estar em constante movimento para manter o equilíbrio". É a arte manifesta na ciência.

Leonardo da Vinci usou de fisiologia e anatomia para fazer as suas imagens tão convincentes, mostrando que seus trabalhos eram produzidos através da investigação científica. A estória do sábio e da borboleta conta que uma menina muito sagaz, resolveu desafiar o sábio levando uma pequena borboleta em sua mão e perguntando a ele se esta estava viva ou morta. Se ele respondesse que estava viva ela a esmagaria em sua mão e se ele dissesse que estava morta ela abriria sua mão, a borboleta voaria invicta e ele teria errado. No entanto, com toda sua sabedoria o sábio disse: "A resposta está em suas mãos". É assim que a ciência e a arte se misturam, a resposta está em nossas mãos, é a interdisciplinaridade.

Foi com esse pensamento que surgiu a Rede Brasil - Reino Unido de Medicina e Ciência da Dança (MCD) que aborda uma área que se desenvolve globalmente há mais de 20 anos. No Reino Unido, a University of Wolverhampton, em parceria com a organização denominada *National Institute of Dance Medicine And Science* (NIDMS), iniciou, em março de 2016, um diálogo com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) no sentido de promover a cooperação desta universidade e de outras, para formação da Rede, com objetivo de desenvolver pesquisas e serviços colaborativos durante o período de 15 anos.

Tendo em vista este processo de formação da Rede com objetivos de ampliar as pesquisas e parcerias entre essas duas regiões mundiais, foi realizada uma primeira ação de aproximação, o workshop "As Potencialidades e Desafios da Pesquisa em Medicina e Ciência da Dança: construindo colaborações inovadoras entre o Reino Unido e o Brasil", que ocorreu no período de 27 a 31 de agosto de 2016, no Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (UFG). Este evento foi proposto e idealizado pelo Prof. Dr. Adriano Bittar, da UEG e o Prof. Dr. Matthew Wyon, da University of Wolverhampton. O encontro foi co-financiado pelo British Council, através do Newton Fund, e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

Em meio a estas idéias decidi, em meu mestrado interdisciplinar, estudar como a arte do movimento no *Ballet* Clássico pode influenciar na ciência do desenvolvimento de crianças e adolescentes, sendo esse um assunto muito rico e ainda pouco explorado. Surgiu então este trabalho, que abre caminhos para um diálogo entre essas duas áreas tão diversas e com mais pontos em comum do que podemos imaginar.

SUMÁRIO

FIGURAS APÊNDICES E ANEXOS

SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

%: porcentagem

ABEP: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

ADLs: *activities of daily living*

AP: antero-posterior

ATS: *American Thoracic Society*

BMI: *body mass index*

cm: centímetro

D: direito

DEXA: *Double X-ray Densitometry*

DP: desvio padrão

E: esquerdo

ECAAB: *eyes closed with arms along the body*

EOAAB : *eyes open and arms along the body*

EOAO: *eyes open and arms outstretched*

g: grama

IEG: Instituto Estadual de Educação

IMC: Índice de Massa Corporal

ISAK: *International Society for Advancement in Kinanthropometry*

ITEGO: Instituto Tecnológico em Artes Basileu França

Kg: kilograma

Kg/m2: kilo por massa ao quadrado

kPa: Quilopascal

L: left right (R)

LL: látero-lateral

OMS: Organização Mundial da Saúde

m: metro

mmHg: milímetros de mercúrio

MMSS: membros superiores

R: *right*

s: segundos

sem: semanas

6MWT: *Six-Minute Walk Test*

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

SRT: *Sitting-rising test*

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TC6’ - Teste de Caminhada de Seis Minutos

TSL - Teste de Sentar e Levantar

TUG - *Timed Up & Go Test*

UEG – Universidade Estadual de Goiás

WICF : *written informed consent form*

RESUMO

O crescimento e o desenvolvimento da criança estão sujeitos a muitas influências, sejam elas provenientes da hereditariedade ou do ambiente e estes aspectos interagem de maneira complexa. A prática da dança otimiza o controle motor, a coordenação dos movimentos, o equilíbrio e a capacidade de movimento, desenvolvendo estratégias posturais dinâmicas específicas. Entretanto as mudanças que a prática do *Ballet* proporciona ao corpo da criança e do adolescente precisam ser melhor estudadas. O objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho funcional em tarefas do cotidiano e a composição corporal de meninas praticantes e não praticantes de *Ballet* Clássico e analisar o quanto a prática dessa atividade em nível profissionalizante, pode influenciar nas pressões plantares e na estabilidade postural, além de verificar se a visão e a postura dos membros superiores podem interferir neste resultado. Estudo transversal, com 111 meninas de 10 a 15 anos, praticantes (n = 56) e não praticantes de *Ballet* (n = 55). As avaliações realizadas foram: exame antropométrico, entrevista estruturada, teste de Tanner para a maturação sexual, avaliação funcional (testes *Timed Up and Go*, Sentar e Levantar e Caminhada de 6 Minutos) e análise das pressões plantares e estabilidade postural, por meio de uma plataforma de baropodometria, em três condições diferentes, a saber: olhos abertos com braços ao longo do corpo (OABF), olhos fechados com braços ao longo do corpo (OFBF) e olhos abertos com braços abertos (OABA). A análise de dados foi realizada usando testes de comparação de grupos, correlação e regressão. As participantes diferiram quanto à média do peso, índice de massa corporal, percentual de gordura, medidas antropométricas, maturação sexual das mamas, condição socioeconômica e escolaridade dos pais. Na comparação dos resultados dos testes verificou-se que as praticantes de *Ballet* tiveram desempenho funcional melhor, realizaram menor descarga de peso em antepé E, apresentaram menores valores de pressão máxima e área de superfície plantar em todas as condições avaliadas e tiveram menores deslocamentos. Observou-se ainda que elas foram mais influenciadas pela visão e posicionamento dos membros superiores do que o grupo das não praticantes de *Ballet*, e que o tempo de dança interferiu de forma a modificar os resultados encontrados. Conclui-se que a prática profissionalizante do *Ballet*, pode melhorar a aptidão física e o desenvolvimento motor em atividades funcionais do

cotidiano. Além disso, o Ballet, em combinação com outros fatores, como controle do peso e a seleção para entrada nas companhias de dança, pode contribuir para retardar o desenvolvimento da mama e a maturação óssea. Os resultados também demonstram que essa prática influencia em características específicas de pressões plantares e dependência visual e motora em relação aos membros superiores, de forma a desenvolver estrátegias motoras específicas de adaptação corporal.

Palavras-Chave: desenvolvimento infantil; aptidão física; saúde da criança; equilíbrio postural; dança.

ABSTRACT

Repercussions of the Classic Ballet Practice in Growth and Development in Childhood and Adolescence

The child's growth and development are subject to many influences, from heredity or environment and these aspects interact in a complex way. The practice of dance optimizes motor control, coordination of movements, balance and ability to move, developing specific dynamic posture strategies. But the changes that the practice of the Ballet provides to the body of the child and the adolescent need to be better studied. The aim of the present study was to compare the functional performance in everyday tasks and the body composition of practioners and non-practioners of classical Ballet girls and to analyze how the practice of this activity at a vocational level can influence plantar pressures and postural stability, besides to see if the vision and posture of the upper limbs can interfere with this result. A cross-sectional study was carried out with 111 girls from 10 to 15 years old, practioners (n = 56) and non-ballet practitioners (n = 55). The evaluations were: anthropometric examination, structured interview, Tanner test for sexual maturation, functional evaluation (Timed Up and Go tests, Sit and Lift and 6 Minute Walk Test) and analysis of plantar pressures and postural stability, in a baropodometry platform, in three different conditions: with eyes open and arms along the body (EOAAB), with eyes closed with arms along the body (ECAAB), and with eyes open and arms outstretched (EOAO). Data analysis was performed using group comparison, correlation and regression tests. Participants differed in mean weight, body mass index, fat percentage, anthropometric measures, sexual maturation of the breasts, socioeconomic condition and parents' schooling. In the comparison of the results of the tests, it was verified that the Ballet practitioners had better functional performance, performed lower weight discharge in the E forefoot, presented lower values of maximum pressure and plantar surface area in all evaluated conditions and had smaller displacements. It was also observed that they were more influenced by the vision and positioning of the upper limbs than the group of non-practitioners of Ballet, and that the dance time interfered in order to modify the results found. It is concluded that the vocational practice of ballet may improve physical fitness and

motor development in functional activities of daily life. In addition ballet, in combination with other factors, such as weight control and selection to enter in dancer's companies, may contribute to delayin the development of breasts and bone maturation. The results also demonstrate that this practice influences specific characteristics of plantar pressures and visual and motor dependence in relation to the upper limbs, in order to develop specific motor strategies of corporal adaptation.

Keywords: child development; physical aptitude; child health; postural balance; dance.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Crescimento, Maturação e Desenvolvimento motor

O desenvolvimento humano abrange mudanças estruturais e funcionais no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O processo de mudança no desenvolvimento ocorre de forma sistemática, coerente e organizada. Essa mudança é adaptativa, pois envolve a associação entre as condições internas e externas do indivíduo (BRITO et al., 2011; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

O desenvolvimento da criança está sujeito a muitas influências, sejam elas provenientes da hereditariedade ou do ambiente e estes aspectos não agem de modo isolado, mas interagem de maneira complexa (BARNETT et al., 2016; ISARANURUG; NANTHAMONGKOLCHAI; KAEWSIRI, 2005). A necessidade de determinadas experiências ambientais para iniciar um desenvolvimento maturacional específico é um exemplo dessas interações e pode variar de uma criança para outra. Então, o mesmo ambiente pode ter efeitos diferenciados sobre crianças que nasceram com características distintas (BEE, 2003).

Há cinco modelos de influência ambiental sobre o desenvolvimento humano. O primeiro descreve um padrão maturacional sem nenhum efeito ambiental, o segundo é chamado de manutenção e mostra um padrão em que algum *input* ambiental é necessário para sustentar uma habilidade ou um comportamento desenvolvido em questões maturacionais. O terceiro é um efeito de facilitação do ambiente, assim uma habilidade ou um comportamento se desenvolve precocemente em virtude de algumas experiências. O quarto modelo é a sintonia, que acontece quando uma determinada experiência leva a um ganho permanente ou a um nível persistentemente superior de desempenho. A indução é o quinto e último modelo. Ela descreve um efeito puramente ambiental, pois um determinado comportamento não se desenvolve se não houver uma experiência específica (BEE, 2003).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos, enquanto que entre os doze e dezoito anos encontra-se a adolescência (BRASIL, 2002). Aos seis anos, inicia-se a idade escolar da criança, cujo momento é marcado pelo aumento da complexidade das habilidades motoras grossas e finas, além do incremento na força muscular e coordenação dos

movimentos dos membros (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Na adolescência, diferentemente da infância, na qual a idade cronológica é fundamental para a caracterização de eventos e o delineamento de condutas, existem outros fatores de maior relevância para caracterização, tais como velocidade de crescimento, estirão pubertário, maturação sexual e óssea, maturação do eixo neuroendócrino e o estado das condições nutricionais (MORAIS et al., 2013).

O desenvolvimento motor é o campo de investigação que estuda o comportamento motor, tais como, habilidades padrões e capacidades físicas, em populações normais ou não, em diferentes faixas etárias. Estuda também as teorias que fundamentam o sentido e significado do movimento humano no processo de desenvolvimento e aprendizagem (HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

Crescimento físico é um aumento quantitativo em tamanho ou magnitude, para os seres humanos, esse período começa com a concepção e termina no final da adolescência ou no início da segunda década de vida, incluindo também mudanças na capacidade funcional. O termo maturação é também associado ao termo crescimento, mas isso não é o mesmo que desenvolvimento. Maturação denota o progresso em direção à maturidade física, ao estado ótimo de integração funcional dos sistemas corporais de um indivíduo e à capacidade de reprodução. O desenvolvimento continua mesmo depois que se atinge a maturidade física (HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

Outros conceitos que estão relacionados com as ideias discutidas neste trabalho englobam o controle motor e a aprendizagem motora. O controle motor é o campo que investiga as bases de como a habilidade motora ocorre, a forma de regulação ou o direcionamento dos mecanismos essenciais do movimento e aborda questões a respeito do controle neural, muscular, sensorial e perceptual das tarefas e habilidades (SHUMWAY-COOK; WOOLLACOTT, 2010). A aprendizagem motora investiga as mudanças internas no domínio motor do indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática ou experiência (TANI, 2008).

A avaliação da independência funcional e das habilidades de uma criança é de extrema importância para o conhecimento do desempenho dentro do processo de desenvolvimento motor, principalmente devido à importância destas habilidades nas atividades escolares e na participação social. O desenvolvimento da funcionalidade na infância tem início com a aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras,

que possibilita o domínio do corpo em diferentes posturas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. O conjunto dessas aquisições determina a função de mobilidade e apresenta íntima relação com o desenvolvimento cognitivo (FELS et al., 2015; PERROTTI; MANOEL, 2001).

1.2 Controle Postural e Estratégias Motoras

O controle postural é dividido em orientação postural, que é a capacidade de manter adequadamente a relação entre os segmentos do corpo e entre o corpo e o ambiente, para execução de uma determinada tarefa, e a estabilidade postural, que é definida como a capacidade de manter o centro de massa dentro dos limites da base de apoio. Estes limites não são fixos e modificam-se de acordo com a tarefa a ser executada, a biomecânica individual e a demanda ambiental. Equilíbrio, ou estabilidade postural, é então definido como a capacidade de manter o centro de massa do corpo dentro de sua base de suporte (SHUMWAY-COOK; WOOLLACOTT, 2010).

Manter a estabilidade postural requer o aferente sensorial que detecta o movimento corporal e sua posição e processa essa informação dentro do sistema nervoso central em eferente motor. As estratégias de controle postural são as soluções sensório-motoras utilizadas para manter o controle da postura, elas incluem sinergias musculares, padrões de movimento, torques e pressões plantares (HORAK; HENRY; SHUMWAY-COOK, 1997).

A integração adequada de recursos visuais, vestibulares e proprioceptivos são a informação base do controle postural eficiente (MANCINI et al., 2012). A formação dos comandos para modular a postura vertical está ligada à especificidade e complexidade da execução da ação. Esta associação é importante para esportes ou atividades artísticas, nos quais o controle da orientação e equilíbrio do corpo são críticos para otimizar o desempenho. Um questionamento importante é se o treinamento postural específico é benéfico para o controle permanente durante posturas comuns e em novas posturas desafiadoras (CASABONA et al., 2016; MICHALSKA et al., 2018; REIN et al., 2011).

Vários fatores influenciam as pressões plantares e podem ter um impacto na biomecânica de um indivíduo. Existe uma relação estatisticamente significante entre

as pressões do pé esquerdo e direito, entre as duas regiões dos pés (antepé e calcanhar) e as pressões médias de ambos os pés (SYED et al., 2012).

1.3 A Prática do *Ballet* Clássico na Infância e Adolescência

A prática de atividade física na infância e adolescência tem sido estudada na literatura a fim de esclarecer os efeitos em vários aspectos. Sabe-se que ocorre um viés de seleção em diversas modalidades esportivas, nas quais fatores constitucionais determinam a seleção de biotipos epecíficos privilegiados para determinados esportes, o que não significa que ocorra aumento ou diminuição da estatura com a prática deles. O exercício físico leve a moderado deve ser incentivado, porém quando extenuante, principalmente se associado à restrição dietética, afeta o desenvolvimento puberal, a função reprodutiva e a mineralização óssea (ALVES; LIMA, 2008; SILVA et al., 2004).

O envolvimento e a capacidade de desempenho esportivo sofrem interferência direta das diversas alterações morfológicas e funcionais que acontecem durante a puberdade. O processo de aquisição de habilidades motoras emerge em função das interações entre fatores biológicos e ambientais (RÉ, 2011). Estudos sobre os efeitos da atividade física na infância e adolescência enfatizam melhoras nos níveis de aptidão física, benefícios à promoção da saúde e prevenção de doenças, desvalorizando o investimento em formas sedentárias de divertimento (FARIAS et al., 2010; SILVA; COSTA JÚNIOR, 2011). Tais circunstâncias também podem ser aplicadas no âmbito da dança e esta temática tem sido mais estudada atualmente.

Alterações físicas associadas à puberdade podem entrar em conflito com ideais funcionais e estéticos de uma carreira no *Ballet* Clássico (MITCHELL et al., 2016). A transição puberal pode apresentar um interessante paradoxo para a jovem bailarina, com crescimento e maturação levando a melhorias em algumas áreas, como força e resistência em detrimento de outras, como flexibilidade e coordenação. Esses desafios destacam a necessidade de se considerar as interações entre fatores biológicos, psicológicos e socioculturais durante a transição puberal no contexto do ambiente do *Ballet* Clássico (MALINA et al., 2015; MITCHELL et al., 2017).

Na literatura, já é bem documentado que bailarinas têm menor massa corporal, maior incidência de amenorréia, menstruação irregular, menarca atrasada e são no geral mais flexíveis que a média das mulheres (HERGENROEDER et al.,

1993; PIGEON et al, 1997). O *Ballet* é uma atividade esportiva que promove o baixo peso corporal, que por sua vez está associado ao alto potencial de lesões, porém, os efeitos do treinamento intensivo em jovens ainda não foram totalmente avaliados (KADEL et al., 2005).

A procura de um corpo ideal entre as bailarinas promove substanciais alterações da composição corporal que parecem ser acompanhadas por modificações dos gastos metabólicos em repouso. Foi estabelecido que elas devem ser magras e privilegiar a linearidade das formas, o que pode induzir excessiva magreza e vários outros problemas, que já estão sendo relatados pela literatura em geral (SANTOS; AMORIM, 2014; WILMERDING; MCKINNON; MERMIER, 2005). Diversas desordens alimentares são diagnosticadas nessa população, que em média, parece apresentar um baixo conteúdo mineral ósseo, com elevado risco de fratura, baixo Índice de Massa Corporal (IMC), atraso pubertário e desregulação no aporte nutricional (ARCELUS; WITCOMB; MITCHELL, 2014; BURCKHARDT et al, 2011).

A busca da imagem corporal adequada para o *Ballet* Clássico ultrapassa os parâmetros de percentual de massa magra da população em geral. O peso adequado com baixa porcentagem de gordura deve ser mantido principalmente quando a bailarina se torna profissional (RIBEIRO; FONSECA, 2011). Inúmeras discussões sobre o que acontece na dança já abordaram estudos morfofuncionais e fisiológicos em bailarinos, porém o assunto é pouco abordado em publicações detalhadas na literatura (MARTINS, 2015). Poucos estudos já avaliaram as características corporais de adolescentes praticantes de *Ballet*, enquanto que estudos com pré-adolescentes e crianças praticantes dessa modalidade são ainda mais escassos (KADEL et al., 2005).

Embora se tenha conhecimento de que qualquer dança contribui para a melhora do desempenho motor, a modalidade é comprometida quando ocorre a utilização da técnica desrespeitando a faixa etária ou provocando movimentos e atitudes estereotipadas (CLARO, 1995). Em termos da dança, o desempenho será máximo desde que todos os segmentos corporais estejam apropriadamente posicionados para permitir o movimento correto e completo (GREGO et al., 1999).

A dança em geral, assim como o *Ballet*, é uma atividade que requer alta habilidade, na qual grandes demandas são colocadas sobre o corpo em termos de articulação, amplitude de movimento, coordenação, equilíbrio e controle motor. Na

preparação para a performance, é preciso ser capaz de recordar séries de movimentos complicados e coordenados (REDDING, 2013). É então esperado que uma parte significante dos ensaios seja designada para o treino da técnica, com o foco específico no desenvolvimento fisiológico geral e não somente na aquisição de habilidades, mas nem sempre isso acontece. Estudantes de *Ballet* participam de altos níveis de treinamento que estão um pouco além dos intervalos recomendados para a idade, isso leva a um aumento no risco de lesões (EKEGREN; QUESTED; BRODRICK, 2014; REDDING, 2013).

Bailarinos clássicos devem ter mecanismos sofisticados de equilíbrio para se posicionarem de forma eficaz durante sequências coreográficas complexas de suas performances, com atividades multidirecionais em diferentes amplitudes e ângulos de rotação (HUTT; REDDING, 2014). Com a experiência, eles adquirirem a capacidade de explorar representações cognitivas de padrões espaciais que formam seus movimentos durante o processamento de sinais sensoriais externos, como a informação visual, proprioceptiva e auditiva (MUELAS PÉREZ et al., 2014).

Em alguns passos do *Ballet*, é fácil de admirar a precisão, a confiabilidade e a harmonia de cada movimento, neles os bailarinos aparecem em posições extremas, as pernas devem estar altas e a coluna deve dobrar-se em todas as direções. No entanto, eles apenas são capazes de realizar essas habilidades técnicas com a qualidade artística e atlética necessária se forem suficientemente flexíveis e fortes. Isso significa que uma boa performance pressupõe um corpo completamente desenvolvido, no qual condições técnicas, estéticas e físicas trabalham juntas (BRINSON; DICK, 1996; KOUTEDAKIS; JAMURTAS, 2004).

Nesta perspectiva, uma habilidade que foi praticada um número suficiente de vezes torna-se memorizada de forma que, quando o indivíduo deseja realizar essa determinada habilidade, recorre novamente a esse padrão particular que é reinterpretado imediatamente. Os psicólogos chamaram esses padrões motores memorizados de engramas. Um engrama advém de um estímulo que modifica a configuração do setor sensorial do cérebro. Os padrões de coordenação neuromotores são armazenados na mente e, sempre que é necessário determinado movimento, o estímulo induz o centro armazenador a reproduzir a habilidade particular aprendida e o movimento então é realizado automaticamente (FOSS; KETEYIAN, 2000; SAKAGUCHI; HAYASHI, 2012).

Sendo assim, várias posturas do *Ballet* podem ser consideradas como habilidades motoras aprendidas e armazenadas. Portanto, quando o bailarino solicitar, elas se reproduzirão automaticamente. Como a estética corporal e a postura são de extrema importância para os praticantes de *Ballet* Clássico, estes acabam por solicitar essas habilidades constantemente, adquirindo uma nova natureza postural (GOMES et al., 2009).

Apesar do conhecimento de que a prática do *Ballet* otimiza o controle motor e a coordenação dos movimentos, ainda não estão totalmente esclarecidas as mudanças que a prática desta atividade proporciona no corpo da criança e do adolescente em fase de crescimento e em diferentes níveis de maturação sexual. Neste sentido, a hipótese desse estudo é de que a prática do *Ballet* pode influenciar no desenvolvimento de crianças e adolescentes e, inclusive, no desempenho funcional em atividades da vida diária.

2 OBJETIVOS

2. 1. Objetivo Geral

- Analisar a influência da prática do *Ballet* Clássico no desenvolvimento de meninas.

2.2. Específicos

Os objetivos do estudo foram divididos didaticamente de acordo com os artigos submetidos para publicação.

Artigo 1 – *The Impact of Body Composition and Family Income on Functional Performance in Adolescent Female Practitioners and Non-practitioners of Classical Ballet.*

- Caracterizar o perfil socioeconômico de meninas praticantes de *Ballet* Clássico;
- Caracterizar o perfil socioeconômico de meninas não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Comparar o perfil socioeconômico de meninas praticantes e não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Caracterizar medidas antropométricas de meninas praticantes de *Ballet* Clássico;
- Caracterizar medidas antropométricas de meninas não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Comparar medidas antropométricas de meninas praticantes e não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Comparar a maturação sexual de meninas praticantes e não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Comparar o desempenho funcional de meninas praticantes e não praticantes de *Ballet* Clássico;

Artigo 2 – *Girls Who Practice Classical Ballet Develop Different Motor Strategies Regarding Postural Stability*

- Comparar as pressões plantares de meninas praticantes e não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Comparar o equilíbrio de meninas praticantes e não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Verificar a influência da prática do *Ballet* Clássico nas pressões plantares de meninas;
- Verificar a influência da prática do *Ballet* Clássico no equilíbrio de meninas;
- Verificar se a visão pode interferir nas pressões plantares de meninas praticantes de *Ballet* Clássico;
- Verificar se a postura dos membros superiores pode interferir nas pressões plantares de meninas praticantes de *Ballet* Clássico;
- Verificar se a visão pode interferir nas pressões plantares de meninas não praticantes de *Ballet* Clássico;
- Verificar se a postura dos membros superiores pode interferir nas pressões plantares de meninas não praticantes de *Ballet* Clássico.

3 MÉTODOS

3.1 Caracterização do Estudo e Participantes

O estudo é observacional com delineamento transversal e foi realizado na escola pública Instituto Estadual de Educação (IEG), localizado no setor Leste Vila Nova e na escola estadual de dança Instituto Tecnológico em Artes (ITEGO) Basileu França, localizada no setor Universitário, ambas na cidade de Goiânia-GO.

A amostra foi composta por 111 crianças e adolescentes saudáveis do sexo feminino, com idades entre 10 e 15 anos, residentes na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. Elas foram divididas em um grupo formado por meninas da escola pública e que não praticavam atividade física fora do horário escolar, sendo que dentro da escola a dança não era uma atividade proposta como educação física (n = 55) e um grupo formado por meninas praticantes de *Ballet* Clássico em nível profissionalizante, da escola pública de formação de bailarinos ITEGO Basileu França (n = 56).

Critérios de inclusão: faixa etária de 10 a 15 anos, sexo feminino, matriculadas na escola selecionada, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice I) e, para o grupo das bailarinas, ter no mínimo quatro anos de prática de *Ballet* Clássico.

Não foram incluídas meninas com problemas ortopédicos instalados (ex: pé torto congênito, luxação do quadril) ou de origem neurológica (ex: paralisia cerebral, síndrome de Down) ou com problemas sensoriais (ex: deficiência visual, deficiência auditiva).

Critérios de exclusão para o grupo das bailarinas: ter mais de quatro anos de prática de *Ballet* Clássico, mas não fazer parte do corpo de baile da escola selecionada; estar no corpo de baile da escola selecionada apenas por curto período de tempo.

As meninas inseridas foram todas aquelas que dentro da escola selecionada se encaixaram dentro dos critérios de inclusão e exclusão e possuíam disponibilidade de horário para as avaliações. O convite foi feito de forma oral e escrita (carta de autorização) às direções das escolas e de forma oral às voluntárias.

Foi necessário que os responsáveis autorizassem a participação assinando o TCLE e que as próprias participantes em consentimento assinassem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice II).

As meninas que preencheram os critérios de inclusão foram avaliadas em dias e horários de acordo com a disponibilidade de cada uma, de forma a não acarretar custos para elas. As avaliações foram feitas nas próprias escolas, onde já eram desenvolvidas as atividades escolares e de dança.

3.2 Instrumentos e procedimentos

A pesquisa aconteceu em duas etapas, sendo que em um primeiro momento as avaliações físicas foram realizadas por uma equipe de fisioterapeutas treinadas com auxílio de alunas de iniciação científica do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e aconteceram dentro das escolas participantes, em salas reservadas durante 40 a 50 minutos com cada participante. Na segunda etapa, vários questionários foram respondidos por telefone pelas mães em uma chamada com duração de 20 a 30 minutos.

Na avaliação física, a massa corporal foi obtida com o uso de uma balança Filizola® (série 3134, nº 86713 com divisões de 100 gramas e carga máxima de 150 kilos) e cada menina foi colocada em posição ortostática com os membros ao longo do corpo e olhando para frente. A estatura foi mensurada pelo estadiômetro com base fixa e cursor móvel, com a voluntária na posição ortostática e os pés unidos. Para assegurar a exatidão da medida da estatura, utilizou-se um esquadro apoiado sobre o vértice da cabeça. As meninas foram pesadas e medidas sem sapatos, vestindo roupas usuais (Grupo 1: uniforme da escola; Grupo 2: roupa de *Ballet*).

O IMC foi calculado conforme dados de referência da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) e expresso em kilos por massa ao quadrado (kg/m2). Para a classificação nutricional dos percentis, empregou-se o aplicativo MedCalc 3000.

As medidas antropométricas (Apêndice III) avaliadas foram as circunferências dos braços, coxas, pernas, cintura, quadril, pescoço e abdômen; os comprimentos das coxas, pernas e pés; os diâmetros dos joelhos; as alturas e larguras dos maléolos e as larguras do pés. Para tal, foram utilizados fita métrica inextensível com resolução em milímetros e comprimento de 2 metros e um paquímetro (Lafayette Instrument Company®, modelo 01290). A espessura das dobras cutâneas

triciptal, panturrilha, quadríceps, abdominal e subescapular foi verificada com o auxílio de um adipômetro científico (Cescorf®) com resolução de 0,1 mm. Todas as medidas foram feitas de acordo com os procedimentos da *International Society for Advancement in Kinanthropometry* (ISAK) (LOPES; RIBEIRO, 2014). Para o cálculo do percentual de gordura, foi utilizado o protocolo de Slaughter et al (1988), que utiliza a soma das pregas cutâneas tríceps e subescapular.

Figura 1: Avaliação física das meninas do grupo das praticantes de *Ballet* Clássico.

Para a análise do desempenho funcional e maturação sexual foram aplicados os seguintes testes:

a) Teste do Tempo de Levantar-se e Andar (*Timed Up & Go Test* – TUG): é uma versão modificada do teste original *Get up and Go*, criado com o objetivo principal de avaliar o equilíbrio e a capacidade funcional (MATHIAS, NAYAK; ISAAC, 1986; MIYAMOTO *et al*., 2004; MATJACIC; ZUPAN, 2006), de forma rápida e simples. As meninas foram orientadas a levantar da cadeira, na qual estavam com o dorso apoiado, sem ajuda dos braços, andar três metros, circundar um cone e retornar em direção à cadeira, na qual deviam parar, sentar e encostar o dorso novamente. O tempo foi cronometrado a partir da voz de comando até o final. O teste foi realizado uma vez para familiarização e outra para tomada do tempo.

Figura 2: TUG no grupo de praticantes de *Ballet* Clássico.

b) Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6'): mensura o estado de funcionalidade do participante e fornece informações complementares à avaliação principalmente cardiorrespiratória. Esse teste é amplamente utilizado em diversos perfis de pacientes, incluindo crianças e adolescentes saudáveis, adultos de diferentes faixas etárias e IMCs, idosos e pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Insuficiência Cardíaca (AQUINO *et al*., 2010; FERREIRA; GUIMARÃES; TAVEIRA, 2009; PIRES *et al.*, 2007; RUBIM *et al*., 2006; STEFFEN; HACKER; MOLLINGER, 2002).

Dentre as contra-indicações absolutas do teste, tem-se angina instável e infarto agudo do miocárdio durante os meses anteriores ao teste e paciente que não esteja devidamente medicado. Como contra-indicações relativas, têm-se: pressão diastólica maior que 100 milímetros de mercúrio (mmHg) e sistólica maior que 180 mmHg (AMERICAN THORACIC SOCIETY, 2002).

O teste foi realizado em um ambiente fechado, em corredor de três metros de largura e 30 metros de comprimento em linha reta, com solo plano e firme, marcado a cada três metros. Os pontos de virada foram sinalizados com cones e uma linha de partida definiu o início do trajeto. As participantes obedeceram aos critérios gerais padronizados, com um descanso prévio de 10 minutos e ao final do teste, a distância percorrida foi anotada.

O avaliador permaneceu em um ponto fixo, esclareceu os procedimentos à participante e durante o teste comunicou-se com ela com o mesmo tom de voz e com as seguintes frases:

Depois do primeiro minuto, o avaliador falou: "Você está indo bem. Você ainda tem 5 minutos". Quando o cronômetro marcou 4 minutos restantes: "Prossiga o bom trabalho, você tem mais 4 minutos". Quando o cronômetro marcou 3 minutos restantes: "Você está indo bem. Você já andou meio caminho". Quando o cronômetro marcou 2 minutos restantes: "Prossiga o bom trabalho. Só lhe restam mais 2 minutos". Quando o cronômetro marcou somente 1 minuto restante: "Você está fazendo bem. Você tem somente mais 1 minuto". Quando o cronômetro marcou 15 segundos para completar, o avaliador disse: "Já estou quase dizendo para parar. Quando eu disser, você para que eu irei até você". Ao final do teste foi dito: "Pare!". (*AMERICAN THORACIC SOCIETY*, 2002).

Este teste é uma forma de avaliação clínica realizada por meio de um esforço submáximo e consiste na avaliação das respostas fisiológicas da atividade em um

tempo pré-determinado. Trate-se, portanto de um teste de baixo custo e fácil administração, sendo um método reprodutível e confiável. De acordo com a *American Thoracic Society* (ATS), as variáveis empregadas no teste devem avaliar as respostas integrais dos sistemas envolvidos, como o cardiorrespiratório e o musculoesquelético (AQUINO, 2010).

Figura 3: TC6’ no grupo de praticantes de *Ballet* Clássico.

c) Teste de Sentar e Levantar (TSL): administrado em uma superfície plana e não escorregadia, com a avaliada descalça e desprovida de roupas que limitassem seus movimentos. A instrução foi de forma simples e direta para sentar e levantar do solo utilizando o menor número possível de apoios e sem se desequilibrar. Nos casos em que o desempenho não foi bom, informações foram fornecidas para que fosse melhorado na segunda tentativa (SILVA; CAMPISTA; SALLES, 2010). A execução de cada tarefa foi pontuada individualmente, do pior ao melhor desempenho, de zero a cinco, de acordo com a quantidade de apoios necessários e os desequilíbrios decorrentes da tarefa. Dessa forma, a pontuação zero correspondeu ao sentar e levantar com mais de quatro apoios ou ajuda externa e assim sucessivamente até a cinco, que caracterizou a execução sem nenhum apoio.

Figura 4: TSL em praticantes de *Ballet* Clássico.

d) Baropodometria: o baropodômetro eletrônico é um equipamento desenvolvido pela escola francesa de postura, que analisa os pontos de pressão

plantar exercido pelo corpo, tanto em posição estática, quanto dinâmica capaz de detectar possíveis anomalias na marcha e na postura. Consiste de uma plataforma com sensor barosensível - piezoelétrico com alta concepção de tecnologia, conectado a um computador o qual utiliza um *software* apropriado para visualizar imagens coloridas e dados estatísticos, com um alto valor de impressão diagnóstica postural. Identifica agentes diretos ou indiretos causadores de instabilidade corporal, que são impressas sob a forma de gráficos e planilhas (OLIVEIRA, 2010).

Através da plataforma baropodométrica é possível detectar a estabilidade do corpo no espaço, ou seja, as oscilações posturais e o equilíbrio por meio da quantificação da posição corporal em relação a sua base de suporte que assegura o centro de gravidade dentro do polígono de sustentação. As alterações dos padrões posturais observadas no exame de baropodometria podem desencadear dores na região lombar, quadril, joelho, tornozelo e pé. Estas alterações podem ser prevenidas e tratadas através de um novo conceito denominado de palmilha postural. Este conceito utiliza os princípios da neurofisiologia humana (OLIVEIRA, 2010).

Com esse método, é possível reconhecer, na pisada, anormalidades que necessitem de compensação, de proteção ou uso de palmilhas, assim como detectar, na marcha, problemas que sejam passíveis de correção por meio de exercícios especiais.

As avaliações foram feitas em 60 segundos cada uma, em postura ortostática estática, sendo repetidas duas vezes, com olhos abertos (braços ao longo do corpo e braços abertos) e olhos fechados (braços ao longo do corpo e braços abertos).

Figura 5: Baropodometria em praticantes de *Ballet* Clássico.

e) Teste de Tanner (Anexo I): mensura a maturação sexual por auto-avaliação, através das figuras dos cinco estágios de desenvolvimento puberal, com diferentes níveis de desenvolvimento dos pêlos pubianos e das mamas (Tanner,

1981). As meninas ao verem as figuras, em um lugar privativo e sem influência de nenhuma opinião, escolheram quais delas se assemelhavam às suas características corporais. Os estágios 1 e 2 foram considerados como nada ou pouco desenvolvidos, o estágio 3 como desenvolvido e os estágios 4 e 5 como muito desenvolvidos (Tanner, 1981).

Na segunda etapa da avaliação, os questionários utilizados com as mães por telefone foram compostos pelos seguintes instrumentos:

a) Roteiro de Anamnese (Apêndice IV): identificação da criança ou adolescente (idade, sexo, escolaridade) e dos pais (idade, escolaridade, profissão, endereço, telefone), histórico gestacional, perinatal e pós-natal e dados atuais de saúde.

b) Protocolo do Questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) (Anexo II): informações como o grau de instrução do chefe da família, posse de eletrodomésticos e condições da moradia para classificar a condição econômica (nível A1 a E).

c) Questionário Socioeconômico e de Atividade Física (BRACCO et al., 2006) (Apêndice V): adaptado e modificado para determinar o nível de atividade física da criança ou do adolescente e a situação socioeconômica de sua família.

Estes procedimentos não apresentaram graves riscos para a participante, visto que não possuiam qualquer tipo de procedimento invasivo. As chances de quedas foram mínimas e não ocorreu a exposição a algum fator externo como calor, chuva, vento ou qualquer circunstância que oferecesse risco à participante.

3.3 Aspectos Ético-Legais

O estudo foi elaborado de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde), e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEG, sob o número CAAE 65387717.4.0000.8113 (Anexo III).

As voluntárias foram previamente informadas e esclarecidas a respeito dos objetivos desta pesquisa e sobre o protocolo a que seriam submetidas, explicitando o caráter não invasivo do mesmo e os riscos mínimos de desconforto, possíveis tropeços e quedas, para os quais foram tomados os devidos cuidados. Foi assegurada a privacidade durante a coleta dos dados, de forma que as voluntárias permaneceram

em local privado, apenas com a presença da pesquisadora e foram informadas de que poderiam desistir de participar a qualquer momento, independentemente do motivo e que os dados obtidos seriam mantidos em sigilo e não poderiam ser consultados por outras pessoas sem autorização prévia por escrito, resguardando a privacidade.

3.4 Análise dos Dados

A análise estatística foi realizada com o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. A normalidade foi verificada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. A análise descritiva foi processada utilizando-se média e desvio-padrão para as variáveis contínuas e cálculo de frequência e porcentagem para as variáveis discretas ou categóricas. Os procedimentos estatísticos utilizados foram o teste T de Student para a comparação das médias entre os grupos, o teste T de Student pareado para as comparações intragrupo e o teste Qui-Quadrado para comparar as frequências entre as variáveis discretas.

Foi usado também o teste de Pearson para correlacionar variáveis contínuas. Logo após, as variáveis que apresentaram correlações estatisticamente significativas foram selecionadas para a análise de regressão linear múltipla e elaboração de modelos preditivos. O modelo que melhor descreveu as relações encontradas foi o que envolveu as variáveis distância percorrida no TC6', IMC e renda familiar. Em todos os testes, considerou-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

3.5 Propriedade das Informações

As informações advindas desta investigação ficarão arquivadas pelo período de cinco anos. Tais informações serão de propriedade dos pesquisadores, sendo disponibilizadas apenas para fins de pesquisa e poderão ser utilizadas em outras investigações de acordo com o tipo e protocolo de pesquisa e aspectos éticos. As informações coletadas serão utilizadas para apresentação dos resultados esperados,

bem como para subsidiar outras investigações conforme relatado neste protocolo. Os resultados deste estudo serão comparados a outros desenvolvidos com metodologia semelhante e divulgados à comunidade cientifica e em geral, pelos meios correntes, de interesse no tema.

Todo o material gerado, questionários, fichas de avaliação, o TCLE e o TALE serão armazenados por um período de cinco anos e posteriormente picotados e reciclados.

4 PUBLICAÇÕES

Artigo 1 – The Impact of Body Composition and Family Income on Functional Performance in Adolescent Female Practitioners and Non-practitioners of Classical Ballet

Autores: Rafaela Noleto dos Santos, Adriano Jabur Bittar, Tânia Cristina Dias da Silva Hamu, Aline Nogueira Hass, Siobhan B. Mitchell, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Revista: Journal of Adolescence (submetido)

Artigo 2 – Girls Who Practice Classical Ballet Develop Different Motor Strategies Regarding Postural Stability

Autores: Rafaela Noleto dos Santos, Adriano Jabur Bittar, Tânia Cristina Dias da Silva Hamu, Andreja Picon, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Revista: Gait & Posture (submetido)

The Impact of Body Composition and Family Income on Functional Performance in Adolescent Female Practitioners and Non-practitioners of Classical Ballet

Rafaela Noleto dos Santos[a]*, Adriano Jabur Bittar[b], Tânia Cristina Dias da Silva Hamu[b], Aline Nogueira Hass[c], Siobhan B. Mitchell[d], Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga[a]

[a] Post Graduation Program in Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde, Universidade Estadual de Goiás, BR 153 Quadra Área Km 99 - Zona Rural, Anápolis - GO, 75132-903

[b] Physiotherapy School, Universidade Estadual de Goiás, Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia - GO, 74075-110

[c] Bachelor's Degree in Dance, Post Graduation Program in Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Rua Felizardo, 750, Bairro Jardim Botânico Av. Paulo Gama, 110 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 9004090690-060200

[d] Department for Health, University of Bath, Claverton Down, Bath, BA2 7AY, United Kingdom

*corresponding author – email: rafinhanoleto@hotmail.com

Abstract

The aim of this study was compare and correlate the functional performance in daily tasks, body composition and family income of practitioners, at vocational level, and non-practitioners of classical ballet. A cross-sectional study was conducted with 111 girls (10 to 15 years), practitioners and non-practitioners. Anthropometry, sexual maturation (Tanner stage) and functionality (Timed Up & Go, Sitting-Rising and 6 Minute Walk tests) were assessed. Data analysis was performed using group comparison, correlation and regression tests. Participants differed in mean weight, body mass index, fat percentage, anthropometric measures, sexual maturation of the breasts, socioeconomic condition and parents' schooling. It was verified that the ballet practitioners had better functional performance ($p < 0.005$) and that the variables BMI and family income are predictors. It is concluded that the vocational practice of ballet

may improve physical fitness and motor development in functional activities of daily life. In addition ballet, in combination with other factors, such as weight control and selection, may contribute to delaying the development of breasts and bone maturation.

Keywords: child development; physical aptitude; child health; dance.

Introduction

Child development is the result of continuous changes in motor behavior that occur during the lifecourse, influenced by the interaction between genetic, biological and environmental factors (Barnett et al, 2016; Bronfenbrenner & Morris, 2006; Cross, 2017). Interventions performed at each stage may define different motor skills, so it is necessary to consider the relationship between variables such as prematurity, food habits, socioeconomic level, parental schooling, body mass index (BMI), physical activity level of children and parents and other conditions that may interfere in the motor development (Barnett al, 2016; Cruz et al., 2017; Deng & Fredriksen, 2018; O' Donoghue et al., 2018).

The practice of physical activity is related to the promotion of health and benefits such as motor development, better physical performance, bone mass increase, improvement of locomotor ability and increase of strength and muscle mass (Han, Fu, Cobley, & Sanders, 2018; Resaland et al., 2016). Physical fitness and motor capacity, as well as the influence of the physiological and anatomical changes resulting from the hormonal changes of puberty, are influenced by the amount of habitual physical activity (Ré, 2011). The pre-adolescent period is a critical time to develop and reinforce fundamental movement skills due to the developmental window for brain development

and the neuroplasticity associated with learning during this period (Dahl, 2004; Myer et al., 2015a).

While there is no doubt that it is important to encourage healthy physical activities, there is considerable controversy over when, how, and why a young person should become a practitioner of a single sport, or dance style. This type of precocious specialization, under the age of 18, has become more popular to achieve more knowledge, focus and high levels of performance. However, the effects of this practice need to be better studied, especially in relation to the risk of injury due to musculoskeletal immaturity (Brenner, 2016; Feeley, Agel, & Laprade, 2016; Jayanthi & Brenner, 2017; Myer et al., 2015b; Smith et al., 2017). Recent guidelines have suggested that weekly training hours should not exceed the age of the young athlete (Jayanthi, Labella, Fischer, Pasulka, & Dugas, 2015).

Another important point is that some sports activities and certain dance styles, which favor a lean and slender body, express in their practitioners the desire to lose weight, but this does not always happen in a healthy way. The ballet dancers are often thin, aligning with the linearity of the dance form, which may promote excessive thinness and several other problems reported in the literature. This population presents a low bone mineral content, high risk of fracture, low BMI, pubertal delay and deregulation in nutrition (Burckhardt, Wynn, Krieg, Bagutti, & Faouzi, 2011; Carl, Johnson, & Martin, 2017).

Although the physical changes associated with male puberty, such as greater stature, strength, and endurance, are generally welcome in dance, for females, they can be more challenging and may not be considered conducive to good performance (Mitchell, Haase, Malina, & Cumming, 2016; Pickard, 2013). This stage presents both

opportunity and challenge for young ballet practitioners, bringing advantages in increasing strength and better cognitive functions, while also bringing the potential for increases in fat mass and decreases in flexibility (Malina, Rogol, Cumming, Coelho-e-Silva, & Figueiredo, 2015; Mitchell, Haase, Cumming, & Malina, 2017).

Despite the knowledge that dance practice optimizes motor control and coordination of movements (Duncan, Ingram, Mansfield, Byrne, & McIlroy, 2016; Sirois-Leclerc, Remaud, & Bilodeau, 2017; Yan et al., 2018), the changes that the practice of the ballet promotes for girls of differing sexual maturity are not yet fully understood. It is still possible to infer that any sport or artistic activity that leads to early specialization can be detrimental in some way, physically or psychologically (Jayanthi, et al., 2015; Yin, Sugimoto,Martin, & Stracciolini, 2016).

The aim of the present study was to verify how the practice of classical ballet, at a vocational level, body characteristics and family income can influence functional performance in activities of daily living (ADLs) of girls. The hypothesis is that this influence is positive, as long as it does not lead to excessive and precocious specialization.

Method

Characterization of the Study and Participants

An observational study with a cross-sectional design was carried out in two schools in the city of Goiânia, Goiás, Brazil. The sample consisted of 111 healthy girls, aged between 10 and 15 years, living in the city of Goiânia, Goiás, Brazil were divided into two groups: Group 1 (n = 55) comprised of girls from a public school who did not

practice physical activity outside of school hours, and within the school, dance was not a proposed activity as part of physical education; Group 2 (n = 56) comprised of girls who practice classical ballet at a vocational level, in a public school. Vocational training offers dancers daily dance classes within their normal schooling, so that they can participate in festivals, national and international competitions representing the State of Goiás with important awards.

Group 1 inclusion criteria: age group of 10 to 15 years, female, student at the selected school, signature of the written informed consent form (WICF). Inclusion criteria of Group 2: the same as the previous group plus having at least four years of classical ballet practice. It was necessary to obtain parental consent for the participants and additional consent from responsibles for completion of the questionnaires. The participants also provided assent to take part. The evaluations were made in the schools where activities were already developed, in days and at times established in agreement with the responsible.

Exclusion criteria for both groups: girls with orthopedic problems (such as clubfoot, hip dislocation, etc.) or neurological (such as cerebral palsy, Down syndrome, etc.) or with sensory problems (including visual and hearing impairment, etc.).

The study was prepared in accordance with the Directives and Norms Regulating Research Involving Human Beings (Resolution 466/2012 of the National Health Council), and approved by the Ethics Committee in Research with Human Beings of the University under the number CAAE 65387717.4.0000.8113.

Instruments and procedures

At first, the physical evaluations were carried out by a team of physiotherapists trained with the help of Physiotherapy students of the University's, and took place within the participating schools, in rooms reserved, for 40 to 50 minutes with each participant. In the second stage, questionnaires were answered by telephone by the mothers of participants (duration of 20 to 30 minutes).

In the physical evaluation, body mass was obtained using a Filizola® scale (series 3134, nº 86713 with divisions of 100 grams and maximum load of 150 kilos). Each girl was placed in orthostatic position in the center of the scale, with arms positioned beside the body, legs hip width apart and looking forward. The stature was measured by the stadiometer with fixed base and mobile cursor, with the volunteer in the orthostatic position and the feet joined. The girls were weighed and measured without shoes, wearing usual clothes (Group 1 - school uniform, Group 2 - Ballet clothing).

BMI was based on World Health Organization (2007) reference data and expressed in kilos per square mass (kg / m^2). For a nutritional rating of the percentiles the MedCalc 3000 application was applied.

The anthropometric measures evaluated were according to the procedures of the International Society for Advancement in Kinanthropometry (ISAK) (Lopes & Ribeiro, 2014) by ISAK trained practitioners. An inextensible tape measure with a length of 2 meters and a pachymeter (Lafayette Instrument Company®, model 01290) were used. The thickness of the skin folds was verified with a scientific adipometer (Cescorf®) with resolution of 0.1 mm. For the calculation of fat percentage, the protocol of Slaughter et al (1988) was used, which uses the sum of the triceps and subscapular cutaneous folds.

For the functional performance and sexual maturation analysis the following tests were applied:

a) Timed Up & Go Test (TUG): a modified version of the original Get Up and Go test, created with the primary objective of assessing balance and functional capacity (Panisson & Donadio, 2013), quickly and simply. The test was performed once for familiarization and then for time-taking.

b) Six-Minute Walk Test (6MWT): measures functionality and provides complementary information to the cardiorespiratory evaluation. The measure has been used in healthy children and adolescents (Aquino, Mourão, Souza, Glicério, & Coelho, 2010). The test was performed in a private place with a corridor of three meters wide and 30 meters long in a straight line, marked every three meters. The turning points were signaled with cones and a starting line defined the beginning of the route. The participants obeyed the standard general criteria, with a previous rest of 10 minutes (American Thoracic Society, 2002; Aquino et al, 2010). At the end of the test, the distance was recorded.

c) Sitting-rising test (SRT): performed without shoes and clothes that could limit movement (Silva, Campista & Salles, 2010). The execution of each task was scored individually, from worst to best performance, from zero to five, according to the amount of support needed and the imbalances arising from the task.

d) Tanner Score: assesses sexual maturation by self-evaluation, through the figures of the five stages of pubertal development, with different levels of development of pubic hair and breasts (Tanner, 1981).

In the second stage of the evaluation, the questionnaires used with the mothers by telephone were composed of the following instruments:

a) Anamnese script: identification of the child or adolescent (age, sex, schooling) and their parents (age, education, profession, address, telephone), gestational, perinatal, and postnatal history and current health data.

b) Protocol of the Questionnaire of Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP): information such as the degree of instruction of the chef of the family, possession of household appliances and living conditions to classify the economic condition.

c) Socioeconomic and Physical Activity Questionnaire (Bracco, Colugnati, Pratt, & Taddei, 2006): adapted and modified to determine the level of physical activity of the child or adolescent and the socioeconomic situation of her family.

Data analysis

The statistical analysis was performed with Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 23.0 (IBM Corp. Released 2015. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 23.0. Armonk, NY: IBM Corp.). Normality was verified by Kolmogorov-Smirnov test. The descriptive analysis was processed using mean and standard deviation for the continuous variables and calculation of frequency and percentage for the discrete or categorical variables. The statistical procedures used were the Student's T test for independent groups (comparison of anthropometric characteristics, sample characterization and functional performance in their continuous variables) and Chi-Square test to compare the frequencies between the discrete variables of the sample characterization and sexual maturation.

The Pearson test was also used to correlate body composition, sample characterization and functional performance in its continuous variables. The variables

that presented statistically significant correlations were selected for the analysis of multiple linear regression and elaboration of predictive models. The model that best described the relationships found was the one that involved the variables distance walked on the 6MWT, BMI and family income. In all tests, we considered a level of significance of 5% ($p \leq 0.05$).

Results

The study sample consisted of 111 girls, 10 to 15 years of age, distributed in Group 1 (n = 55) non-practitioners of Ballet and Group 2 (n = 56) vocational practitioners of classical ballet with an average dance time of 6.98 (± 1.92) years (Table 1), all of them with a daily exercise routine of three to six times a week, around two to five hours a day.

Table 1
Characterization of the sample of classical ballet practitioners in dance time.

Time (years)	n / (%)
4	8 (14,28)
5	6 (10,71)
6	9 (16,07)
7	9 (16,07)
8	10 (17,86)
9	9 (16,07)
10	4 (7,14)
11	1 (1,78)
TOTAL	56 (100)

Table 2 shows the characterization of the sample, regarding gestational, perinatal and postnatal history, socioeconomic status, parents' schooling and sexual maturation.

Table 2

Characterization of the sample of non-practitioners (Group 1) and practitioners (Group 2) of classical ballet.

Variables	Group 1 n = 55		Group 2 n = 56		
	Mean	**SD**	**Mean**	**SD**	**p+**
Birth data					
Weight at birth (grams)	3116.56	535.73	3263	419.83	0.14
Gestational age (weeks)	39.27	2.37	39	2.16	0.60
Gait start (months)	12.30	3.52	11.30	1.40	0.08
	N	**%**	**N**	**%**	**p++**
Type of birth					
Normal	30	61.20	19	38.80	0.005*
Cesarean	17	32.10	36	67.90	
Breast-feeding					
Yes	43	44.80	53	55.20	0.33
No	3	75	1	25	
ABEP classification					
A2	0	0	4	100	< 0.01*
B1	1	8.30	11	91.70	
B2	9	25.70	26	74.30	
C	27	69.20	12	30.80	
D	9	90	1	10	
Residence types					
Own	16	33.30	32	66.70	0.05*
Leased	22	61.10	14	38.90	
Assigned	7	46.70	8	53.30	
Others	1	100	0	0	
Mother's schooling					
Fundamental	21	91.30	2	8.70	< 0.01*
Medium	21	45.70	25	54.30	
Superior	3	10	27	90	
Father's schooling					
Fundamental	18	75	6	25	< 0.01*
Medium	14	35.90	25	64.10	
Superior	5	20	20	80	
Sexual maturation of breasts					
Nothing or little developed (stages 1 and 2)	9	32.10	19	67.90	0.05*
Developed (stage 3)	27	50.90	26	49.10	
Very developed (stages 4 and 5)	19	63.30	11	36.70	
Sexual maturation of pubic hair					
Nothing or little developed (stages 1 and 2)	20	62.50	12	37.50	0.15
Developed (stage 3)	24	48	26	52	
Very developed (stages 4 and 5)	11	37.90	18	62.10	

[+]Student T test;[++]Chi Square test;*p <0.05 (significant);SD:standard deviation; N: number; %: percentage.

Table 3 presents the anthropometric data evaluated. It describes the values of age, weight, height, BMI, percentage of fat and measures with significant differences collected according to the procedures ISAK (Lopes & Ribeiro 2014). Other measures such as thigh lengths, leg lengths, malleolus widths and foot widths did not show significant differences, so they are not represented in the table.

Table 3
Comparison between the anthropometric characteristics of non-practitioners (Group 1) and practitioners (Group 2) of classical ballet.

Characteristics	Group 1 (n = 55)		Group 2 (n = 56)		
	Mean	**SD**	**Mean**	**SD**	**p+**
Age (years)	12.09	1.09	12.32	1.32	0.32
Weight (g)	46.99	8.62	41.97	7.99	0.002*
Height (cm)	1.54	0.06	1.56	0.09	0.21
BMI (Kg/m^2)	19.64	2.97	17.03	1.96	< 0.001*
BMI Percentile (%)	59.03	27.70	31.28	21.61	< 0.001*
Fat percentage(%)	23.07	5.63	18.76	4.14	< 0.001*
Arm Circumference R(cm)	23.42	2.84	20.73	2.01	< 0.001*
Arm Circumference L (cm)	23.41	2.98	20.53	1.98	< 0.001*
Thigh Circumference R (cm)	44.77	4.86	41.14	4.37	< 0.001*
Thigh Circumference L (cm)	44.56	4.75	41.06	4.49	< 0.001*
Waist circumference (cm)	63.97	6.02	60.43	4.13	0.001*
Hip circumference (cm)	84.98	7.55	80.64	7.44	0.03*
Neck circumference (cm)	29.87	2.03	28.23	1.60	< 0.001*
Abdominalcircumference (cm)	70.16	7.01	64.53	5.04	< 0.001*
Leg circumferenceR (cm)	29.26	3.30	30.74	3.06	0.016*
Leg circumference L (cm)	29.26	3.28	30.99	3.06	0.005*
Knee diameter R (cm)	9.20	0.78	8.76	1.03	0.012*
Knee diameter L (cm)	9.24	0.90	8.77	1.05	0.013*
Foot length R (cm)	24.11	4.36	22.57	1.37	0.013*
Foot length L (cm)	24.09	4.37	22.51	1.38	0.011*
Malleolus height R (cm)	5.30	1.17	4.72	0.52	0.001*
Malleolus height L (cm)	5.28	1.14	4.68	0.49	< 0.001*

[+]Student T test; *p <0.05 (significant); SD: standard deviation; g: grams; cm: centimeter; Kg: kilogram; m: meter; BMI: Body Mass Index; R: right; L: left.

It was observed that the sample did not differ in age and height, but Group 2 presented lower weight and BMI (lower classification in the percentiles), lower fat

percentage and lower values in several anthropometric measurements except for leg circumferences, with higher values for the dancers. Also, lower values were observed in knee diameters, foot lengths and malleolus heights, measures that indicate bone maturation.

Table 4 shows the comparison of the functional performance of the two groups in the TUG, SRT and 6MWT tests. The classical ballet practitioners had a better functional performance in all tests applied.

Table 4
Relation of functional performance of non-practitioners (Group 1) and practitioners (Group 2) of classical ballet.

Characteristics / Test	Group 1		Group 2		
	Mean	SD	Mean	SD	p+
6-minute walk test					
Distance (m)	428.11	66.83	505.05	49	< 0.001*
Sitting-rising test					
Sit on the floor (score)	4.63	0.32	4.82	0.29	0.002*
Lift off the floor (score)	4.47	0.73	4.82	0.32	0.002*
Timein Timed Up& Go (s)	6.95	1.27	5.95	0.87	< 0.001*

+Student T test; * p<0.05 (significant); SD: standard deviation; m: meters; s: seconds.

When correlations between predictor variables and functional performance were verified, the distance walked on the 6MWT was correlated with BMI (r = -0.337) and the family income (r = 0.325). The time in TUG was associated only with the family income (r = -0.298). The SRT sit score correlated with BMI (r = -0.215) and family income (r = 0.265) and the lift score correlated only with BMI (r = -0.418).

The linear regression between these variables is shown in table 5. The BMI (p = 0.002) and the family income (p = 0.027) explained 19.8% of the distance variation in the 6MWT. Regarding the TUG time, the family income explained 8.9% of the cases variation (p = 0.004). For SRT, 9.1% of the variation in the score to sit is explained by

the family income (p = 0.041) and 17.5% of the variation of the score to raise is explained by the BMI (p < 0.001).

In summary, the results of the study suggest that the variables BMI and family income are predictive of the functional performance of non-practicing and practitioners of classical ballet.

Table 5
Linear regression models for prediction of the functional performance of non-practitioners (Group 1) and practitioners (Group 2) of classical ballet.

Model	R	R2	B	SE	β	p
Outcome distance on 6MWT (m)						
BMI (kg/m^2)	0.445	0.198	-7.838	2.427	-0.321	0.002*
Family income (R$)			0.004	0.002	0.224	0.027*
Outcome time on TUG (s)						
Family income (real)	0.298	0.089	0.000	0.000	-0.298	0.004*
Outcome score to seat						
BMI (kg/m^2)	0.301	0.091	-0.018	0.012	-0.151	0.154
Family income (real)			0.000	0.000	0.218	0.041*
Outcome score to rise						
BMI (kg/m^2)	0.418	0.175	-0.087	0.018	-0.418	<0.001*

β - standardized partial regression coefficient from the linear regression analysis. R², multiple correlation coefficient squared adjusted based on the sample size; SE, Standard error; B, non-standardized coefficient; p, t test*p < 0.05 (significant); m: meter; Kg /m^2: kilogram / meter^2; s: seconds.

Discussion

The aim of the present study was to verify how the body composition and the family income could influence the functional performance of practitioners and non-practitioners of classical ballet. This study provides evidence of how biological and environmental factors may influence girls' functional performance, especially regarding the practice of a regular, systematized and vocational artistic activity. It was observed that girls undertaking vocational ballet training had better responses in all applied functional tests, with characteristics such as BMI and family income appearing to have influence this result. It was also observed that dancers had lower values for weight,

BMI, percentage of fat and Tanner scores, suggesting a delay in sexual and bone maturation.

It is known that the data related to the gestational, perinatal and postnatal histories of the children, as well as maternal breastfeeding, can be predictors of future characteristics of the development (Ahmad, Frey, Fierro, Kenton, & Placencia, 2017; Belfort et al., 2016; Kafouri et al., 2013; Logan et al., 2017; Pascal et al., 2018). However, in the present study, these characteristics were similar and did not appear to have contributed to performance in the functional tests.

Through the anthropometric evaluation it was possible to verify that the ballet practitioners presented low body composition (weight and BMI) and low percentage of fat, but without prejudice to the growth. Amateur and professional classical ballet practitioners often have hormonal disorders related to menstrual changes (Bacchi, Spiazzi, Zendrini, Bonin, & Moghetti, 2013; Stracciolini et al., 2017a) and growth problems (Amorim et al., 2017), besides delay in sexual maturation mainly of the breasts, constituted in great part by fatty tissue (Amorim et al., 2017; Bowerman, Whatman, Harris, Bradshaw, & Karin, 2014; Kadel, Donaldson-Fletcher, Gerberg, & Micheli, 2005).

The participants of the present study were self-rated through the Tanner test, and it was possible to observe that ballet practitioners presented less developed breasts when compared to girls of the same age who did not practice this activity. This can be justified by the low BMI and percentage of fat and by the high level of physical activity of the group that practices ballet at the vocational level (Benedet, Lopes, Adami, Hinnig, & Vasconcelos, 2014; Georgopoulos et al., 2010).

In relating these findings to the demands of the classical ballet of a slender body and with undeveloped breasts, it can be inferred that the dancers suffer psychological pressure when realizing that the breasts are developing more than the expected (Carl et al., 2017; Mitchell et al., 2016; Pozzo, Cibinello, & Fujisawa, 2018). This fact can lead to eating disorders and nutritional deficits, already described in the specialized literature (Pickard, 2013; Wyon, Hutchings, Wells, & Nevill, 2014).

It was also noticed that the circumference measurements of the dancers were lower, with the exception of the circumferences of the legs that were increased. This can be explained by the nature of physical movement within the technique of classical ballet which emphasizes plantar flexion during the usual movements and the use of the pointe shoe, in this way the triceps muscle is constantly activated (O'Loughlin, Hodgkins, & Kennedy, 2008), which may lead to increased hypertrophy. Since this muscle has a low fat percentage, it was possible that the muscular volume was evidenced.

Several other studies have shown the same results found here regarding low body weight, BMI and percentage of fat in ballet practitioners, either in comparison with a control group or in a description of the populations of young people practicing this art (Burckhardt, et al., 2011; Grochowska-Niedworok et al., 2018; Haas, Plaza, & De Rose, 2000; Stracciolini et al., 2017b; Wyon et al., 2014).

In relation to bone maturation, it is possible to predict the bone development of a person through equations that use factors such as height, chronological age, body mass and femoral diameter (Cabral et al., 2013; Macêdo, Linhares, & Fernandes, 2015). In the present study, the group of dancers, compared to the control group, presented smaller measures of body mass and knee diameter, while height and chronological age were similar. Therefore, the bone age of the girls who practice ballet at a vocational

level was lower, suggesting either an impact of dance upon bone maturation or alternatively, the impact of selection or self-selection of those delayed in maturation into vocational ballet training (Brooks-Gunn, Attie, Burrow, Rosso, & Warren, 1989; Brooks-Gunn & Warren, 1985; Hamilton, Brooks-Gunn, Warren,& Hamilton, 1988; Mitchell et al, 2016; Pickard, 2013; Steinberg et al., 2008). Further longitudinal studies are needed in order to fully understand this relationship.

Other researchers have suggested delayed maturation to be an indirect 'product' of intensive dance training, with intensive dance training leading to weight control and subsequent delayed maturation (Pigeon, Oliver, Charlet, & Rochiccioli, 1997). However, intensive training per se has been shown to have no negative effect on growth and maturation in gymnasts and dancers (Malina et al., 2013; Matthews et al., 2006; Steinberg et al., 2008). In fact, lesser breast development and delayed maturation in general are more likely to be associated with selection into (and self-selection into) vocational ballet training – the physical characteristics of later maturation being more aesthetically in line with ballet ideals (Brooks-Gunn & Warren, 1985; Hamilton et al., 1997; Mitchell et al., 2017).

Regarding the functional performance in the proposed tests, the girls who presented the best results in the tests were the dancers, who are inserted in families with higher purchasing power and with parents with a higher educational level, besides having lower BMI and percentage of fat and lower values for body composition. Statistical analyzes showed a weak to moderate correlation between functional performance and BMI and family income characteristics. It was possible, through linear regression, to establish a prediction relationship between these variables. Combined,

these conditions and the practice of ballet led to a better performance in the functional tests applied.

This result was also seen in a study of 247 school children who investigated lifestyle habits that may influence the 6MWT performance in eutrophic and overweight children. It was observed that the practice of artistic activities (rhythmic gymnastics, ballet and dance) and nutritional classification positively influence, even poorly, performance in the 6MWT between girls in the evaluated age group (Pozzo et al., 2018).

The tests applied here enable evaluation of the importance of daily functional activities in normalmotor development. Strength, flexibility, agility and balance are needed for good execution. These skills are acquiredand improve with each new experience a child is exposed to. The motor experience of activities such as climbing trees, playing and physical practices, such as dance, leads to better performance in evaluations such as these. The results presented here show a good performance in both groups, since all the girls were healthy and without physical limitations that could restrict these experiences. However, it is observed that the practice of intensive regular physical activity, such as ballet, outside school hours, played a differential role in the best development of these skills.

Classical ballet is an activity that requires discipline, concentration, dedication and commitment, in hours of rehearsals and daily classes in search of aesthetic perfection and harmonious movement. So girls who are dedicated to this art form become more focused and physically resilient, even before they are professionals. This may also explain the better functional performance in tests that require physical

capacities and also characteristics such as discipline, concentration, dedication and commitment.

Although some studies indicate that there is an inversely proportional relationship between BMI and performance in tests such as the 6MWT, TUG and SRT, there is still no consensus regarding the relationship between these variables, and this is a subject of continued study, mainly because there are many variables potentially involved in this outcome (Cibinello, Pozzo, Moura, Santos, & Fujisawa, 2017; Nunez-Gaunaurd, Moore, Roach, Miller, & Kirk-Sanchez, 2013; Pozzo, Cibinello, & Fujisawa, 2018; Silva et al., 2010; Tsiros et al., 2012).

It was not possible to establish a classification regarding early specialization in the sample presented here due to a lack of data. This can be considered a limitation of the study, since fully whether the dancers chose ballet as their only activity, meaning they did not sample other activities. In addition, whether they trained at least eight months in a year and the number of hours of dedication, criteria already established to characterize early specialization, were not assessed (Jayanthi, et al., 2015; Myer et al., 2015b; Smith et al., 2017). Therefore it is not possible to comment accurately on the precocity of the dance involvement. Even with this limitation, it was possible to evaluate the influence of this professionalizing practice on the physical characteristics and physical abilities of dancers and non-dancers.

Other limitations of the study included the method of body composition assessment. Gold standard methods such as DEXA were not used, thereby limiting the accuracy with which body composition can be assessed. However, ISAK protocols were used in order to increase the accuracy of skinfold assessments. Further, the study did not include motor performance tests with higher physical demands. However, the tests used

were appropriate to assess how functional skills can be influenced by the characteristics determined by vocational training in ballet.

This is the first study to address the functional performance of dancers through tests that evaluate daily activities, such as walking, sitting and lifting, being a pioneer in the elucidation of the influences that this practice can bring to adolescent girls. Another differential is the analysis of body composition performed with various measures and an important comparison with girls of the same age, but with different motor experiences. Further research is needed in order to explore more specifically if parameters such as total dance time may affect outcomes for functional performance.

The results presented here suggest that ballet practice, as a systematized and vocational physical activity, influenced the functional performance of female children and adolescents in the improvement of mobility, balance and cardiorespiratory capacity, indicating that the requirements imposed by this task motor skills improve physical fitness and development in childhood in the performance of ADLs. It is acknowledged that characteristics such as BMI, percentage of body fat, socioeconomic status of the family and parents' schooling may have had a weak influence on this result. While longitudinal data would be needed to comment in more detail upon the relationship between involvement in vocational ballet training and delays in sexual and bone maturation, in this study the maturation of those involved in vocational ballet was delayed in comparison to that of non-dancers. Dancers reported lower tanner scores, indicators of delayed bone maturation and lower body fat compared to non-dancers. Height was similar across both groups with the circumference of the legs higher for those involved in ballet training. Existing research suggests delayed maturation to be an indirect ‘product’ of intensive dance training, with intensive dance training leading to

weight control and subsequent delayed maturation (Pigeon et al., 1997). Future studies should examine this further.

References

Ahmad, K. A., Frey, C. S., Fierro, M. A., Kenton, A. B., & Placencia, F. X. (2017). Two-Year Neurodevelopmental Outcome of an Infant Born at 21 Weeks' 4 Days' Gestation. *Pediatrics*, *140*(6), 1-7. https://doi.org/10.1542/peds.2017-0103

American Thoracic Society. (2002). ATS statement: guidelinesfor the six-minute walk test.*American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, *166*(1), 111-7. https://doi.org/10.1164/ajrccm.166.1.at1102

Amorim, T., Metsios, G. S., Wyon, M., Nevill, A. M., Flouris, A. D., Maia, J., Koutedakis, Y. (2017). Bone mass of female dance students prior to professionaldance training: A cross-sectional study. *PLoS ONE*, *12*(7), 1–11. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0180639

Aquino, E. S., Mourão, F. A. G., Souza, R. K. V., Glicério, B. M., & Coelho, C. C. (2010). Comparative analysis of the six-minute walk test in healthy children and adolescents. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, *14*(1), 75–80.http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552010000100012

Bacchi, E., Spiazzi, G., Zendrini, G., Bonin, C., & Moghetti, P. (2013). Low body weight and menstrual dysfunction are common findings in both elite and amateur ballet dancers. *Journal of Endocrinological Investigation*, *36*, 343–346. https://doi.org/10.3275/8645

Barnett, L. M., Lai, S. K., Veldman, S. L. C., Hardy, L. L., Cliff, D. P., Morgan, P. J., Okely, A. D. (2016). Correlates of Gross Motor Competence in Children and Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Sports Medicine*, *46*(11), 1663–1688. https://doi.org/10.1007/s40279-016-0495-z

Belfort, M. B., Anderson, P. J., Nowak, V. A., Lee, K. J., Molesworth, C., Thompson, D. K., Inder, T. E. (2016). Breast Milk Feeding, Brain Development, and Neurocognitive Outcomes: A 7-Year Longitudinal Study in Infants Born at Less Than 30 Weeks' Gestation. *Journal of Pediatrics*, *177*, 133–139. https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2016.06.045

Benedet, J., Lopes, A. S.da, Adami, F., Hinnig, P. F.de, & Vasconcelos, F. A. G. de (2014). Association of sexual maturation with excess body weight and height in children and adolescents. *BMC Pediatrics*, *14*(1), 1–7. https://doi.org/10.1186/1471-2431-14-72

Bowerman, E., Whatman, C., Harris, N., Bradshaw, E., & Karin, J. (2014). Arematuration, growth and lower extremity alignment associated with overuse injuryin elite adolescent ballet dancers? *Physical Therapy in Sport*, *15*(4), 234–241. https://doi.org/10.1016/j.ptsp.2013.12.014

Bracco, M. M., Colugnati, F. A. B., Pratt, M., & Taddei, J. A. A. C. (2006). Multivariate hierarchical model for physical inactivity among public school children. *Jornal de Pediatria*, *82*(4). https://doi.org/10.2223/JPED.1513

Brenner, J. S. (2016). Sports Specialization and Intensive Training in Young Athletes.

Pediatrics, *138*(3), 1–8. https://doi.org/10.1542/peds.2016-2148

Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The *Bioecological Model of Human Development*. In R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), Handbook of child psychology: Theoretical models of human development (pp. 793-828). Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons Inc

Brooks-Gunn, J., Attie, I., Burrow, C., Rosso, J. T., & Warren, M. P. (1989). The impact of puberty on body and eating concerns in athletic and nonathletic contexts. *The Journal of Early Adolescence*, *9*(3), 269-290.

Brooks-Gunn, J., & Warren, M. (1985). The effects of delayed menarche in different contexts: Dance and nondance students. *Journal of Youth and Adolescence, 14*(4), 285-300. doi:10.1007/BF02089235

Burckhardt, P., Wynn, E., Krieg, M., Bagutti, C., & Faouzi, M. (2011). The Effects of Nutrition, Puberty and Dancing on Bone Density in Adolescent Ballet Dancers. *Journal of Dance Medicine & Science*, *15*(2), 51–60.

Cabral, B. G. de A. T., Cabral, S. de A. T., Vital, R., Lima, K. C. de, Alcantara, T., Reis, V. M., & Dantas, P. M. S. (2013). Equação preditora de idade óssea na iniciação esportiva através de variáveis antropométricas. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, *19*(2), 99–103. https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000200005

Carl, R. L., Johnson, M. D., & Martin, T. J. (2017). Promotion of Healthy Weight-Control Practices in Young Athletes. *Pediatrics*, *140*(3), 1-13. https://doi.org/10.1542/peds.2017-1871

Cibinello, F. U., Pozzo, C. C. dal, Moura, L. de, Santos, G. M., & Fujisawa, D. S. (2017). Teste de caminhada de seis minutos: Desempenho de crianças com excesso de peso. *Revista Brasileira de Medicina Do Esporte*, *23*(2), 142–146. https://doi.org/10.1590/1517-869220172302158475

Cross, W. E. (2017). Ecological Factors in Human Development. *Child Development*, *88*(3), 767–769. https://doi.org/10.1111/cdev.12784

Cruz, M. M. A. da, Cesario, S. D., Santos, C. A. dos, Silva, J. P. L. N., Moraes, Í. A. P. de, Massetti, T., Fernani, D. C. G. L. (2017). Perfil do desenvolvimento motor em escolares com excesso de peso. *ABCS Health Sciences*, *42*(3), 123–128.http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i3.1071

Dahl, R. (2004). Adolescent brain development: A period of vulnerabilities and opportunities - Keynote address. Adolescent Brain Development: Vulnerabilities And Opportunities, 1021, 1-22. doi:10.1196/annals.1308.001

Deng, W. H., & Fredriksen, P. M. (2018). Objectively assessed moderate-to-vigorous physical activity levels among primary school children in Norway : The HealthOriented Pedagogical Project (HOPP). *Scandinavian Journal of Public Health*,*46*(Suppl 21), 38–47. https://doi.org/10.1177/1403494818771207

Duncan, C. A., Ingram, T. G. J., Mansfield, A., Byrne, J. M., & McIlroy, W. E. (2016). Population differences in postural response strategy associated with exposure to a novel continuous perturbation stimuli: Would Dancers Have Better Balance on a Boat? *PLoS ONE*, *11*(11), 1–13. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0165735

Eyre, E. L. J., Duncan, M. J., Birch, S. L., & Cox, V. (2015). Environmental and school influences on physical activity in South Asian children from low socio-economic backgrounds: A qualitative study. *Journal of Child Health Care*, *19*(3), 345–358. https://doi.org/10.1177/1367493513508845

Feeley, B. T., Agel, J., & Laprade, R. F. (2016). When Is It Too Early for Single Sport

Specialization? *American Journal of Sports Medicine*, *44*(1), 234–241. https://doi.org/10.1177/0363546515576899

Georgopoulos, N. A., Roupas, N. D., Theodoropoulou, A., Tsekouras, A., Vagenakis,A. G., & Markou, K. B. (2010). The influence of intensive physical training ongrowth and pubertal development in athletes. *Annals of the New York Academy ofSciences*, *1205*, 39–44. https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2010.05677.x

Grochowska-Niedworok, E., Kardas, M., Fatyga, E., Karolina, P.-S., Muc-Wierzgon, M., & Kokot, T. (2018). Study of top ballet school students revealed large deficiencies in their body weight and body fat. *Acta Pædiatrica*, *107*, 1077–1082. https://doi.org/10.1111/apa.14208

Han, A., Fu, A., Cobley, S., & Sanders, R. H. (2018). Effectiveness of exercise intervention on improving fundamental movement skills and motor coordination in overweight/obese children and adolescents: A systematic review. *Journal of Science and Medicine in Sport*, *21*(1), 89–102. https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.07.001

Hass, A. N., Plaza, M. R., & Rose, E. H. de. (2000). Estudo AntropométricoComparativo entre Meninas Espanholas e Brasileiras Praticantes de Dança. *RevistaBrasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, *2*(1), 50–57.https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2707

Hamilton, L. H., Brooks-Gunn, J., Warren, M. P., & Hamilton, W. G. (1988). The role of selectivity in the pathogenesis of eating problems in ballet dancers. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, *20*(6), 560.

Hamilton, L. H., Hamilton, W. G., Warren, M. P., Keller, K., & Molnar, M. (1997). Factors contributing to the attrition rate in elite ballet students. *Journal of dance Medicine & Science*, 1(4), 131-139.

Jayanthi, N. A., Labella, C. R., Fischer, D., Pasulka, J., & Dugas, L. R. (2015). Sports-specialized intensive training and the risk of injury in young athletes: A clinical case-control study. *American Journal of Sports Medicine*, *43*(4), 794–801. https://doi.org/10.1177/0363546514567298

Jayanthi, N., & Brenner, J. (2017). Caring for the young athlete: Past, present and future. *British Journal of Sports Medicine*, *51*(3), 141. https://doi.org/10.1136/bjsports-2016-097326

Kadel, N. J., Donaldson-Fletcher, E. A., Gerberg, L. F., & Micheli, L. J. (2005). Anthropometric Measurements of Young Ballet Dancers. *Journal of Dance Medicine & Science*, *9*(3/4), 84–90.

Kafouri, S., Kramer, M., Leonard, G., Perron, M., Pike, B., Richer, L., Paus, T. (2013). Breastfeeding and brain structure in adolescence. *International Journal of Epidemiology*, *42*(1), 150–159. https://doi.org/10.1093/ije/dys172

Logan, J. W., Dammann, O., Allred, E. N., Dammann, C., Beam, K., Joseph, R. M., Kuban, K. C. K. (2017). Early postnatal illness severity scores predict neurodevelopmental impairments at 10 years of age in children born extremely preterm. *Journal of Perinatology*, *37*(5), 606–614. https://doi.org/10.1038/jp.2016.242

Lopes A. L., Ribeiro, G. S. (2014) Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem apartir da metodologia ISAK. Rio de Janeiro: Rubio.

Macêdo, M. M., Linhares, R. V., & Fernandes, J., Fº. (2015). Equações para a determinação da idade óssea e maturação sexual de crianças e adolescentes. *Revista de Salud Pública*, *17*(2), 267–276.

https://doi.org/10.15446/rsap.v17n2.36506
Malina, R. M., Baxter-Jones, A., Armstrong, N., Beunen, G., Caine, D., Daly, R., . . . Russell, K. (2013). Role of Intensive Training in the Growth and Maturation of Artistic Gymnasts. *Sports Med, 43*(9), 783-802. doi:10.1007/s40279-013-0058-5
Malina, R. M., Rogol, A. D., Cumming, S., Coelho-e-Silva, M., & Figueirido, A. J. (2015). Biological maturation of youth athletes: assessment and implications. *British Journal of Sports Medicine*, 49, 852-859. https://doi.org/10.1136/bjsports-2015-094623
Matthews, B. L., Bennell, K. L., McKay, H. A., Khan, K. M., Baxter-Jones, A. D. G., Mirwald, R. L., & Wark, J. D. (2006). The influence of dance training on growth and maturation of young females: A mixed longitudinal study. *Annals of Human Biology*, *33*(3), 342-356.
Mitchell, S. B., Haase, A. M., Malina, R. M., & Cumming, S. P. (2016). The role of puberty in the making and breaking of young ballet dancers: Perspectives of dance teachers. *Journal of Adolescence*, *47*, 81–89. https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2015.12.007
Mitchell, S. B., Haase, A. M., Cumming, S. P., & Malina, R. M. (2017). Understanding growth and maturation in the context of ballet : a biocultural approach. *Research in Dance Education*, 1–10. https://doi.org/10.1080/14647893.2017.1387525
Myer, G. D., Faigenbaum, A. D., Edwards, N. M., Clark, J. F., Best, T. M., & Sallis, R. E. (2015a). Sixty minutes of what? A developing brain perspective for activating children with an integrative exercise approach. *British Journal of Sports Medicine*, *49*(23), 1510–1516. https://doi.org/10.1136/bjsports-2014-093661
Myer, G. D., Jayanthi, N., Difiori, J. P., Faigenbaum, A. D., Kiefer, A. W., Logerstedt, D., & Micheli, L. J. (2015b). Sport Specialization, Part I: Does Early Sports Specialization Increase Negative Outcomes and Reduce the Opportunity for Success in Young Athletes? *Sports Health*, *7*(5), 437–442. https://doi.org/10.1177/1941738115598747
Nunez-Gaunaurd, A., Moore, J. G., Roach, K. E., Miller, T. L., & Kirk-Sanchez, N. J. (2013). Motor proficiency, strength, endurance, and physical activity among middle school children who are healthy, overweight, and obese. *Pediatric Physical Therapy*, *25*(2), 130–138. https://doi.org/10.1097/PEP.0b013e318287caa3
O'Donoghue, G., Kennedy, A., Puggina, A., Aleksovska, K., Buck, C., Burns, C., … Boccia, S. (2018). Socio-economic determinants of physical activity across the life course: A "Determinants of Diet and Physical Activity" (DEDIPAC) umbrella literature review. *PLoS ONE*, *13*(1), 24. https://doi.org/10.1186/s12966-017-0510-2
O'Loughlin, P. F., Hodgkins, C. W., & Kennedy, J. G. (2008). Ankle Sprains and Instability in Dancers. *Clinics in Sports Medicine*, *27*(2), 247–262. https://doi.org/10.1016/j.csm.2007.12.006
Organização Mundial de Saúde (2007). IMC por idade (5 a 19 anos). Recuperado de: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/
Panisson, R. D. N., & Donadio, M. V. F. (2013). Teste Timed " Up & Go " em crianças e adolescentes.*Revista Paulista de Pediatria*, *31*(3), 377–383.http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822013000300016
Pascal, A., Govaert, P., Oostra, A., Naulaers, G., Ortibus, E., & Van den Broeck, C. (2018). Neurodevelopmental outcome in very preterm and very-low-birthweight infants born over the past decade: a meta-analytic review. *Developmental Medicine*

and Child Neurology, *60*(4), 342–355. https://doi.org/10.1111/dmcn.13675

Pickard, A. (2013). Ballet body belief: Perceptions of an ideal ballet body from young ballet dancers. *Research in Dance Education*, *14*(1), 3–19. https://doi.org/10.1080/14647893.2012.712106

Pigeon, P., Oliver, I., Charlet, J. P., & Rochiccioli, P. (1997). Intensive dance practice - Repercussions on growth and puberty. *American Journal of Sports Medicine*, *25*(2), 243-247.

Pozzo, C. C. D. dal, Cibinello, F. U., & Fujisawa, D. S. (2018). Capacidade funcional de exercício e hábitos de vida de crianças escolares. *Fisioterapia e Pesquisa*, *25*(1), 49–55. https://doi.org/10.1590/1809-2950/16826625012018

Ré, A. H. N. (2011). Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte.*Motricidade*, *7*(3), 55–67. https://doi.org/10.6063/motricidade.7(3).103

Resaland, G. K., Aadland, E., Moe, V. F., Aadland, K. N., Skrede, T., Stavnsbo, M., Anderssen, S. A. (2016). Effects of physical activity on schoolchildren's academic performance: The Active Smarter Kids (ASK) cluster-randomized controlled trial. *Preventive Medicine*, *91*, 322–328. https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2016.09.005

Silva, C. R. C., Campista, P. E. F., & Salles, P. G. (2010). Perfil do IMCesua Relação com o Teste de Sentar-Levantar em Alunos do 1º Segmento do Ensino Fundamental. *Revista Arquivos em Movimento*,*6*(1), 73–74.

Sirois-Leclerc, G., Remaud, A., & Bilodeau, M. (2017). Dynamic postural control and associated attentional demands in contemporary dancers versus non-dancers. *PLoS ONE*, *12*(3), 4–7. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0173795

Slaughter, A. M. H., Lohman, T. G., Boileau, R. A., Horswill, C. A., Stillman, R. J.,Loan, M. D. V. A. N., & Bemben, D. A. (1988). Skinfold Equations for Estimation of Body Fatness in Children and Youth Published by : Wayne State University Press Stable. *Human Biology*, *60*(5),709–723.

Smith, A. D., Alleyne, J. M. K., Pitsiladis, Y., Schneider, C., Kenihan, M., Constantinou, D., & Webborn, N. (2017). Early Sports Specialization: An International Perspective. *Current Sports Medicine Reports*, *16*(6), 439–442. https://doi.org/10.1249/JSR.0000000000000425

Stracciolini, A., Quinn, B. J., Geminiani, E., Kinney, S., Mccrystal, T., Owen, M., Stein, C. J. (2017a). Body Mass Index and Menstrual Patterns in Dancers. *Clinical Pediatrics*, *56*(1), 49–54. https://doi.org/10.1177/0009922816642202

Stracciolini, A., Stein, C. J., Kinney, S., McCrystal, T., Pepin, M. J., & Meehan III, W. P. (2017b). Associations Between Sedentary Behaviors, Sleep Patterns, and BMI in Young Dancers Attending a Summer Intensive Dance Training Program. *Journal of Dance Medicine & Science*, *21*(3), 102–108. https://doi.org/10.12678/1089-313X.21.3.102

Steinberg, N., Siev-Ner, I., Peleg, S., Dar, G., Masharawi, Y., & Hershkovitz, I. (2008). Growth and development of female dancers aged 8-16 years. *Am. J. Hum. Biol.*, *20*(3), 299-307. doi:10.1002/ajhb.20718

Tanner, J. M. (1981). Growth and maturation during adolescence.*Nutrition Reviews*, *39*(2), 43–55. https://doi.org/10.1111/j.1753-4887.1981.tb06734.x/epdf

Tsiros, M. D., Buckley, J. ., Howe, P. R. ., Olds, T., Walkley, J., Taylor, L., Coates, A. (2012). Day-to-day physical functioning and disability in obese 10- to 13-year-olds. *Pediatric Obesity*,*8*, 1–11. https://doi.org/10.1111/j.I2047T-6310.201Y2.00083.x

Wyon, M. A., Hutchings, K. M., Wells, A., & Nevill, A. M. (2014). Body Mass Index, Nutritional Knowledge, and Eating Behaviors. *Clinical Journal Sports Medicine 24*(5), 390–396. https://doi.org/10.1097/JSM.0000000000000054

Yan, A. F., Cobley, S., Chan, C., Pappas, E., Nicholson, L. L., Ward, R. E., … Hiller, C. E. (2018). The Effectiveness of Dance Interventions on Physical Health Outcomes Compared to Other Forms of Physical Activity: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Sports Medicine*, *48*(4), 933–951. https://doi.org/10.1007/s40279-017-0853-5

Yin, A. X., Sugimoto, D., Martin, D. J., & Stracciolini, A. (2016). Pediatric Dance Injuries: A Cross-Sectional Epidemiological Study. *PM and R*, *8*(4), 348–355. https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2015.08.012

GIRLS WHO PRACTICE CLASSICAL BALLET DEVELOP DIFFERENT MOTOR STRATEGIES REGARDING POSTURAL STABILITY

Rafaela Noleto dos Santos[a]*, Adriano Jabur Bittar[b], Tânia Cristina Dias da Silva Hamu[b], Andreja Paley Picon[c], Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga[a]

[a] Graduation in Applied Sciences to Health Products, State University of Goiás, BR 153 Quadra Área Km 99 - Zona Rural, Anápolis - GO, 75132-903

[b] Physical Therapy, State University of Goiás, Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia - GO, 74075-110

[c] Graduation in Rehabilitations Science at University of São Paulo Medical School, Av. Dr. Arnaldo, 455 - Cerqueira César, São Paulo - SP, 01246-903

*corresponding author – email: rafinhanoleto@hotmail.com

Supported by: Master's Program scholarship (FAPEG - State of Goias Research Foundation)

Abstract

Background: classical ballet improves balance and movement capacity by developing specific dynamic posture strategies. **Research question:** The objective of the present study was to verify how such practice, at a professional level, can influence the plantar pressures and balance of children and adolescents, as well as to verify if subjects' vision and posture of the upper limbs can interfere in this result. **Methods:** This is a cross-sectional study that was carried out with 111 girls aged 10 to 15 years who practice classical ballet (n = 56) and non-dancers (n = 55). Anthropometry and analysis of plantar pressures and postural stability were assessed by means of a baropodometry platform, in three different conditions: with eyes open and arms along the body (EOAAB), with eyes closed with arms along the body (ECAAB), and with eyes open and arms outstretched (EOAO). Data analysis was performed by using group

comparison and correlation tests. **Results:** Those who practiced classical ballet placed less weight onto the left forefoot, presented lower values of maximum pressure and plantar surface area in all the evaluated conditions and moved less in the stabilometry analysis. It was also observed that ballet dancers were more influenced by vision and positioning of the upper limbs than the group of non-dancers. Length of time as a dancer influenced the results found. **Significance:** To understand the postural motor strategies of children and adolescents who practice ballet may have implications in the practice of systematic training and in the prevention of long-term injuries.

Keywords: child development; postural balance and dance.

Introduction

To maintain balance being on vertical position is a complex task and requires a combination of sensory and motor control [1]. Classical ballet dancers maintain postural stability during challenging tasks more easily than non-dancers, and proprioceptive and visual stimuli are key sensory inputs for that [2,3,4,5].

Dance training improves balance and movement capacity by developing specific dynamic postural strategies that relevant to its mandatory requirements [6]. The commands required to modulate the vertical posture is linked to the specificity and complexity of the execution of the movement. Such association is important for sports or artistic activities where body orientation and balance control are critical to optimizing performance. An important question is whether specific postural training is beneficial for permanent control during common postures and new challenging postures [5,7].

On the other hand, dynamic balance strategies seem to be influenced by growth accelerations, which can distort proprioceptive references and representations of the body. In static balance, young dancers' postural control is less efficient than that of adults, and they are more dependent on vision [8]. Classical ballet dancers must have sophisticated balance mechanisms to effectively position themselves during the complex choreographic sequences of their performances, with multidirectional activities at different amplitudes and angles of rotation [9].

A review of the literature showed that researches that use force platforms or kinematic systems indicated the importance of vision to maintain balance and the need to understand the postural balance characteristics of this population. No study analyzing the influence of upper limb positioning was found and most of them did not control this positioning, so the dancers could have assumed different positions to achieve a better balance [3].

The traditional view of the science of movement that tended to universally associate variability with decreases in performance and pathology is no longer sustainable. Tools and methodologies that emerged from the perspective of dynamic systems (eg, nonlinear dynamics and chaos theory) are discussed in the context of postural coordination and control. Variability may play a functional role in the detection and exploration of stability limits [10,11].

In this sense, the objective of the present study was to verify how classical ballet practice at a vocational level can influence the plantar pressures and variability of girls' postural control and to verify if vision and the position of the upper limbs can influence this result. The hypothesis is that dancers present different strategies of postural stability, which may be represented by different values of plantar surface pressure,

plantar surface area and variations of the Center of Pressure when compared to non-dancers, but they are more dependent on vision.

Methods

Study characterization and Participants

This is cross-sectional observational study that was carried out in two schools in the city of Goiânia, Goiás, Brazil. The sample consisted of 111 healthy girls aged 10 to 15 years and divided into two groups. Group 1 (n = 56): classical ballet dancers at a vocational level in a public school for ballet; Group 2 (n = 55): girls attending a public school who did not practice Ballet or any other physical activity after school.

Criteria for inclusion in the groups: females aged 10 to 15 years studying in the selected school and previous signing of the written informed consent form (WICF). For Group 1, it was also a criterion to have at least four years of classical ballet practice.

Exclusion criteria for both groups: girls with orthopedic problems (eg. congenital clubfoot, hip dislocation) or with problems of neurological origin (eg. cerebral palsy, Down syndrome) or with sensory problems (eg. visual impairment, hearing impairment).

The participants' parents or their legal guardians had to sign the WICF and the participants also provided assent to take part.

Instruments and procedures

The physical evaluations were performed by trained evaluators and took place in the schools, in rooms reserved for 15 to 20 minutes with each participant. Body mass

was obtained with the use of a Filizola® scale (series 3134, nº. 86713 with divisions of 100 grams and maximum load of 150 kilos). Height was measured by a stadiometer with fixed base and mobile cursor. The BMI was expressed in kilos per square mass (kg / m^2).

For the analysis of plantar pressures and postural stability, a baropodometry platform with a Midcaptures piezoelectric quartz sensor was used, with a sampling frequency of 150 Hz, and data analysis was performed by FootWork® software.

In this study, we defined maximum pressure peak as the highest pressure value detected throughout a measurement [12,13], and the Quilopascal unit (kPa) was used. The mean pressure peak was defined as the mean of all pressure values for each measurement [13], described as a percentage to represent the forefoot and rearfoot weight load on each side.

The plantar surface area corresponds to the measurement of the foot contact region with the platform sensors. It is determined by the sum of the area of all sensors activated within a given region [14]. In this study, we analyzed the data referring to the plantar surface of the left foot (L) and right (R) by using the square centimeter unit (cm^2).

The arch index and foot type were calculated according to Staheli et al. [15] and postural stability was analyzed through stabilometric parameters derived from the spatial and temporal behavior of the pressure center [16].

The evaluations were performed in static orthostatic posture, being repeated twice with 60 seconds of in the same position in each repetition, in three different conditions as follows: open eyes with arms along the body (OEAAB), eyes closed with arms along of the body (ECAAB) and open eyes with arms outstretched (OEAO). The

girls were given the command to stand on the platform with one foot next to the other in their usual posture.

The study was prepared in accordance with the Regulatory Guidelines and Norms for Research Involving Human Beings (Resolution no. 466/2012 of the National Health Council) and approved by the Research Ethics Committee with Human Beings under the number CAAE 65387717.4.0000.8113.

Data Analysis

The statistical analysis was performed with Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 23.0 (IBM Corp. Released 2015. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 23.0. Armonk, NY: IBM Corp.). Normality was verified by Kolmogorov-Smirnov test. The descriptive analysis was processed using mean and standard deviation. The statistical procedures used were the Student's t-test for the comparison of the means between the groups and the paired Student's T test for the intragroup comparisons. For the correlation with the dance practice in the group of dancers, the Pearson correlation test was performed. In all tests, a significance level of 5% ($p \leq 0.05$) was considered.

Results

The study sample consisted of 111 girls, 10 to 15 years of age (mean = 12.21 ± 1.21), predominantly right-handed, distributed in Group 1 (n = 56; mean age = 12 , 32 ± 1.32) vocational classical ballet dancers; and Group 2 (n = 55, mean age = 12.09 ± 1.09) non-dancers. The average dance time of the dancers was 6.98 (± 1.92) years, with a

daily exercise routine corresponding to classes and rehearsals three to six times a week, around two to five hours a day. Table 1 shows the sample characterization.

Mean Pressure Analysis (Table 2)

In the three conditions assessed, the dancers loaded less weight on the L forefoot when compared to non-dancers. In the ECAAB condition, a higher mean pressure on the left rearfoot was also significant in this group. In the intragroup evaluation, for the three conditions, the dancers' weight load is more intensely placed on the L rearfoot. In Group 2, bodyweight loading is more usual on the rearfoot, with no difference between L and R.

Maximum Pressure Analysis (Table 2)

In all the assessed conditions, the female ballet dancers had lower values of maximum pressure on both L and R foot when compared with the girls who did not practice that activity. It is also possible to notice that such values were lower on the R foot for both groups, except for the EOAAB condition in the group of dancers, whose difference was not significant.

Analysis of the Plantar Surface Area (Table 2)

In the comparison of the groups, in all evaluated conditions, the female ballet dancers had lower values of plantar surface area, both on the L and R foot, being these values smaller on the R foot in the EOAAB condition. It is noteworthy that most of them had cavus feet (56% had L cavus foot and 57% had R cavus foot), whereas most

of those who did not practice classical ballet had normal feet (71% had normal L foot and 76% had normal R foot).

Stabilometry (Table 3)

The group of dancers presented lower antero-posterior displacement (AP) in the ECAAB and ECAO conditions and lower latero-lateral displacement (LL) and ellipse area in the EOAO condition.

Influence of Vision (Table 3 and Table 4)

For both groups, the "eyes closed" condition influenced in a larger surface area of contact on both feet. In the stabilometry, it was possible to observe greater displacements and area of an ellipse. However, such difference was not significant for Group 2 in the LL displacement.

Influence of the Upper Limbs position (Table 3 and Table 5)

The 90º abduction position of the upper limbs had the same influence on the static baropodometric parameters in both groups, leading to: lower mean pressure on the L rearfoot, higher mean pressure on the R forefoot and lower maximum pressure in the standing position. However, only the female ballet dancers had larger contact surfaces in both feet and higher values in all stabilometric parameters.

Correlation between time of dance practice and Baropodometry and Stabilometry (Table 6)

Through the analysis of Pearson's correlation it was observed that the longer the time of dance practice in years, the greater the mean pressure on the forefoot for both feet, in addition to a larger surface contact on the L foot. In the stabilometric parameters, there were no significant correlations.

Discussion

This study has brought evidence on how the practice of classical ballet in a systematic and professionalizing way can influence plantar pressures and postural stability strategies of girls. It was observed, in short, that classical Ballet dancers placed lower bodyweight load on the L forefoot, had lower values of maximum pressure and plantar surface area in all the conditions assessed and had less displacements according to the stabilometric analysis. It was also observed that they were more influenced by vision and position of the upper limbs than the group of non-dancers, and that the time of dance practice influenced in the development of specific motor strategies.

The analysis of normal pressure distribution on the feet is characterized by a 60% occurrence in the rearfoot, 8% in the midfoot and 28% in the forefoot, considering both sides [17]. The girls who were evaluated here had similar results, with a higher peak pressure on the rearfoot. However, when comparing groups, this was more evident in dancers on their L foot.

The nature of pressure distribution on cavus feet is not yet entirely clear, and different conclusions were drawn from comparisons with normal feet. One study showed greater pressure on the heel and lateral forefoot and lower pressure and contact area in the midfoot and hallux [18]. Another study showed that there is an increase in

pressure on both forefoot and rearfoot [19] in cavus feet when compared to normal ones. The dancers of the present study, for the most part, have cavus feet and a lower mean pressure value on the L forefoot when compared to the Group 2 of girls, with predominantly normal feet.

The cavus foot is most often caused by muscle imbalance, which causes the plantar arch to become excessively high and to decrease the plantar surface area [20]. This is aggravated by the use of ballet pointe shoes since they make compression on the feet and limit the areas of plantar contact [21]. The dancers of the present study also had smaller plantar surface area.

Conventionally, the dominant side of an individual is used to perform tasks, whereas the non-dominant side is used to support or maintain balance [22]. In classical ballet, there is a difference in muscular effort and coordination capacity required for the support leg and gesture leg, respectively, in the execution of asymmetric movements. However, the effect of lateral dominance on the performance of such movements has not yet been studied. Generally, the choice of which leg to use is made individually, since most movements involve unilateral postures on a small supporting base [22,23].

Younger, inexperienced dancers have less laterality skills than the more experienced dancers because of training effects [22]. The dancers of the present study, who are mostly right-handle and young, presented higher mean pressures on the L rearfoot, which may be justified because this is the most frequently used support leg.

Maximum pressure is the highest pressure value detected during a measurement [12] and in the group of dancers this value was lower in all the conditions assessed. This may represent a better control of the stabilizing muscles, since the dance practice leads to a better postural stability and dancers present a more active posture control in relation

to untrained individuals [3,4,6,24]. These data also corroborate with the stabilometry findings shown here.

Studies such as those previously mentioned show lower postural oscillation as better balance control, but some researchers argue that this may be interpreted differently [5]. It has already been analyzed that athletes with a high demand for balance control, such as those participating in martial arts and gymnastics, have greater postural oscillation than non-athletes [25,26]. The common controversy comes from the interpretation of the results of the Romberg test, which is used to assess the neurological function for balance, in which high postural oscillation is a sign of postural disorders. However, this should not be interpreted as a worse balance, but rather attributed to more demanding motor tasks of sports practice [5].

Highly qualified athletes, in the face of the body's disruption to environmental stimuli, can successfully manage postural instabilities despite increased oscillation. According to the idea of motor abundance, this is good for qualified motor performance [27]. When the center of pression behaves as a fixed point there is resistance to disturbances, but less flexibility and adaptation when a change in the postural state is required [10]. Most probably, a greater postural oscillation allows the rapid and precise change of body position, which is crucial for ballet practice [5] and the variability functionality depends on the task being performed [10]. The relation between variability and stability is complex and variability can not be equated with instability without knowing about the dynamics of movement [11].

Based on this assumption, it may be possible to justify the results found here for the higher values of stabilometry and plantar surface area found for the group of dancers

in the condition of the upper limbs abducted to 90º, being this a motor control strategy used by them as a common practice in ballet.

There is a general consensus in the literature that dancers use proprioceptive and visual stimuli as their fundamental sensory inputs [2]. Their balancing abilities are superior to those of non-dancers when their eyes are open, but not with eyes closed, suggesting that the ability to change acutely from one balancing mechanism to another is not sophisticated [2,5,8,9,28]. This fact may explain the greater changes observed in the stabilometry of the dancers group when compared to the open and closed eyes conditions.

There were no significant correlations between the stabilometric parameters and time as a dancer, probably because all the dancers of the sample have professional level and similar experience, so that it was not possible to perceive the effect of training on the postural balance as described in the literature [29].

As regards the static baropodometric data, as time as a dancers increases, the higher was the mean pressure on the forefoot, in addition to a larger contact area. The long period of training required to become a dancer produces postural memories for an anatomical configuration of the foot. This specificity is independent of the level of difficulty, and considers both the postural stability and the structure of the motor control [7]. Thus, new studies are necessary to understand the effects of ballet in the long term on the biomechanics of dancers' feet.

The results shown here suggest that dancers at the vocational level, when compared to ordinary girls who do not experience classical ballet practice, had lower weight load on the L forefoot weight and lower values of plantar surface area, which may be related to higher prevalence of cavus feet. In relation to postural stability, they

present lower values of maximum pressure and lower displacements in the stabilometric analysis. However, they were more vision-dependent and had greater displacements with upper limbs abducted to 90º, which may be related to different motor control strategies. The findings on the influence of the upper limbs posture have not yet been fully clarified and further research is needed to elucidate the actual motor balance strategy in that population.

The findings of the present study may contribute to the understanding of postural motor strategies of children and adolescents who practice ballet, with implications in the practice of systematic training and prevention of long-term injuries. Based on this, it is possible to develop programs focused on the improvement and development of correct strategies for coordination and management of instabilities within motor abundance [27], so that the harmful effects of much variability in balance and movement do not occur [11].

References

[1] W. Krityakiarana, N. Jongkamonwiwat, Comparison of Balance Performance Between Thai Classical Dancers and Non-Dancers, J. Danc. Med. Sci. 20 (2016) 72–78. doi:10.12678/1089-313X.20.2.72.

[2] R. Muelas Pérez, R. Sabido Solana, D. Barbado Murillo, F.J. Moreno Hernández, Visual availability, balance performance and movement complexity in dancers, Gait Posture. 40 (2014) 556–560. doi:10.1016/j.gaitpost.2014.06.021.

[3] M.S. da S. Costa, A. de S. Ferreira, L.R. Felicio, Static and dynamic balance in ballet dancers: a literature review, Fisioter. e Pesqui. 20 (2013) 299–305. doi:10.1590/S1809-29502013000300016.

[4] H.S. Cheng, C.L. Law, H.F. Pan, Y.P. Hsiao, J.H. Hu, F.K. Chuang, M.H. Huang, Preliminary results of dancing exercise on postural stability in adolescent females, Kaohsiung J. Med. Sci. 27 (2011) 566–572. doi:10.1016/j.kjms.2011.06.032.

[5] J. Michalska, A. Kamieniarz, A. Fredyk, B. Bacik, G. Juras, K.J. Słomka, Effect of expertise in ballet dance on static and functional balance, Gait Posture. 64 (2018) 68–74. doi:10.1016/j.gaitpost.2018.05.034.

[6] S. Rein, T. Fabian, H. Zwipp, S. Rammelt, S. Weindel, Postural control and functional ankle stability in professional and amateur dancers, Clin. Neurophysiol. 122 (2011) 1602–1610. doi:10.1016/j.clinph.2011.01.004.
[7] A. Casabona, G. Leonardi, E. Aimola, G. La Grua, C.M. Polizzi, M. Cioni, M.S. Valle, Specificity of foot configuration during bipedal stance in ballet dancers, Gait Posture. 46 (2016) 91–97. doi:10.1016/j.gaitpost.2016.02.019.
[8] A.V. Bruyneel, M. Bertrand, S. Mesure, Influence of foot position and vision on dynamic postural strategies during the "grand plié" ballet movement (squatting) in young and adult ballet dancers, Neurosci. Lett. 678 (2018) 22–28. doi:10.1016/j.neulet.2018.04.046.
[9] K. Hutt, E. Redding, The Effect of an Eyes-closed Dance-specific Training Program on Dynamic Balance in Elite Pre-professional Ballet Dancers: A Randomized Controlled Pilot Study, J. Danc. Med. Sci. 18 (2014) 3–11. doi:10.12678/1089-313X.18.1.3.
[10] R.E.A. van Emmerik, W.E.E.H. van, On the functional aspects of variability in postural control, Exerc. Sport Sci. Rev. 30 (2002) 177–183.
[11] R.E.A. Van Emmerik, E.E.H. Van Wegen, On Variability and Stability in Human Movement The Changing Role of Variability in Biology, J. Appl. Biomech. 16 (2000) 394–406. doi:10.1123/jab.16.4.394.
[12] C. Giacomozzi, Hardware performance assessment recommendations and tools for baropodometric sensor systems, Ann Ist Super Sanità. 46 (2010) 158–167. doi:10.4415/ANN_10_02_09.
[13] M.N. Orlin, T.G. McPoil, Plantar Pressure Assessment, Phys. Ther. 80 (2000) 399–409. doi:10.1093/ptj/80.4.399.
[14] N.T. Filippin, V.L.P. Barbosa, I.C.N. Sacco, P.H. Lobo da Costa, Effects of obesity on plantar pressure distribution in children, Rev. Bras. Fisioter. 11 (2007) 495–501. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000600012.
[15] L.T. Staheli, D.E. Chew, M. Corbett, The longitudinal arch. A survey of eight hundred and eight-two feet in normal children and adults., J. Bone Jt. Surg. 69 (1987) 426–428.
[16] N. Syed, H. Karvannan, A.G. Maiya, B. Binukumar, V. Prem, R.D. Chakravarty, Plantar Pressure Distribution Among Asymptomatic Individuals: A Cross-Sectional Study, Foot Ankle Spec. 5 (2012) 102–106. doi:10.1177/1938640011434503.
[17] P.R. Cavanagh, M.M. Rodgers, A. Liboshi, Pressure Distribution under Symptom-Free Feet during Barefoot Standing, Foot Ankle Int. 7 (1987) 262–278. doi:10.1177/107110078700700502.
[18] A.K. Buldt, S. Forghany, K.B. Landorf, P. Levinger, G.S. Murley, H.B. Menz, Foot posture is associated with plantar pressure during gait: A comparison of normal, planus and cavus feet, Gait Posture. 62 (2018) 235–240. doi:10.1016/j.gaitpost.2018.03.005.
[19] J. Burns, J. Crosbie, A. Hunt, R. Ouvrier, The effect of pes cavus on foot pain and plantar pressure, Clin. Biomech. 20 (2005) 877–882. doi:10.1016/j.clinbiomech.2005.03.006.
[20] A.J. Rosenbaum, J. Lisella, N. Patel, N. Phillips, The cavus foot, Med. Clin. North Am. 98 (2014) 301–312. doi:10.1016/j.mcna.2013.10.008.
[21] P.H. Lobo da Costa, F.G.S. Azevedo Nora, M.F. Vieira, K. Bosch, D. Rosenbaum, Single leg balancing in ballet: Effects of shoe conditions and poses,

Gait Posture. 37 (2013) 419–423. doi:10.1016/j.gaitpost.2012.08.015.
[22] C.W. Lin, F.C. Su, H.W. Wu, C.F. Lin, Effects of leg dominance on performance of ballet turns (pirouettes) by experienced and novice dancers, J Sport. Sci. 31 (2013) 1781–1788. doi:10.1080/02640414.2013.803585.
[23] M.C. Kilby, K.M. Newell, Intra- and inter-foot coordination in quiet standing: Footwear and posture effects, Gait Posture. 35 (2012) 511–516. doi:10.1016/j.gaitpost.2011.11.018.
[24] P.X. Ku, N.A. Abu Osman, A. Yusof, W.A.B. Wan Abas, Biomechanical evaluation of the relationship between postural control and body mass index, J Biomech. 45 (2012) 1638–1642. doi:10.1016/j.jbiomech.2012.03.029.
[25] G. Gautier, R. Thouvarecq, J. Larue, Influence of Experience on Postural Control: Effect of Expertise in Gymnastics, J. Mot. Behav. 40 (2008) 400–408. doi:http://dx.doi.org/10.3200/JMBR.40.5.400-408.
[26] G. Juras, M. Rzepko, P. Król, W. Czarny, W. Bajorek, K. Słomka, G. Sobota, The effect of expertise in karate on postural control in quiet standing, Arch. Budo Sci. 9 (2013) 205–209. doi:10.3200/JMBR.40.5.400-408.
[27] M.L. Latash, The bliss (not the problem) of motor abundance (not redundancy), Exp Brain Res. 217 (2012) 1–5. doi:10.1007/s00221-012-3000-4.
[28] M.C. de Mello, A. de Sá Ferreira, L. Ramiro Felicio, Postural Control During Different Unipodal Positions in Professional Ballet Dancers, J Danc. Med Sci. 21 (2017) 151–155. doi:10.12678/1089-313X.21.4.151.
[29] D.M. Hopper, T.L. Grisbrook, P.J. Newnham, D.J. Edwards, The Effects of Vestibular Stimulation and Fatigue on Postural Control in Classical Ballet Dancers, J. Danc. Med. Sci. 18 (2014) 67–73. doi:10.12678/1089-313X.18.2.67.

Table 1
Sample characterization.

	Group 1		Group 2		
Characteristic	**Mean**	**SD**	**Mean**	**SD**	**p+**
Age (years)	12.32	1.32	12.09	1.09	0.32
Weight (Kg)	41.97	7.99	46.99	8.62	0.002*
Height (m)	1.56	0.09	1.54	0.06	0.21
BMI (Kg/m2)	17.03	1.96	19.64	2.97	< 0.001*

+Student`s T test; *p < 0.05 (significant); SD: standard deviation; Kg: kilogram; m: meter; BMI: Body mass index.

Table 2: Comparison between the classical ballet dancers' (Group 1) and non-dancers' (Group 2) static baropometric characteristics.

Parameter / Condition	MeanGroup 1 (±SD)	MeanGroup 2 (± SD)	p^{+}
Mean Pressure (%)			
L forefoot EOAAB (A)	18.16 (± 5.53)	20.84 (± 5.25)	0.01
L rearfoot EOAAB (B)	31.91 (± 7.98)	30.49 (± 6.43)	NSD
R forefoot EOAAB (C)	21.7 (± 6.72)	20.51 (± 4.45)	NSD
R rearfoot EOAAB (D)	28.39 (± 6.08)	28.17 (± 5.43)	NSD
p^{++} A ≠ B	< 0.001	< 0.001	
p^{++} C ≠ D	< 0.001	< 0.001	

p^{++} A ≠ C	< 0.001	< 0.001	
p^{++} B ≠ D	0.004	NSD	
L forefoot ECAAB (A)	17.36 (± 5.49)	21.31 (± 5.38)	< 0.001
L rearfoot ECAAB(B)	32.6 (± 6.96)	29.86 (± 6.12)	0.03
R forefoot ECAAB(C)	21.1 (± 6.22)	20.89 (± 4.34)	NSD
R rearfoot ECAAB (D)	29.04 (± 6.08)	27.91 (± 5.14)	NSD
p^{++} A ≠ B	< 0.001	< 0.001	
p^{++} C ≠ D	< 0.001	< 0.001	
p^{++} A ≠ C	< 0.001	NS	
p^{++} B ≠ D	0.001	NS	
L forefoot EOAO (A)	18.98 (± 5.58)	21.3 (± 5.7)	0.03
L rearfoot EOAO (B)	30.3 (± 6.9)	29.39 (± 6.77)	NSD
R forefoot EOAO (C)	23.36 (± 6.55)	21.6 (± 5.11)	NSD
R rearfoot EOAO (D)	27.35 (± 6.48)	27.8 (± 5.86)	NSD
p^{++} A ≠ B	< 0.001	< 0.001	
p^{++} C ≠ D	0.02	< 0.001	
p^{++} A ≠ C	< 0.001	NSD	
p^{++} B ≠ D	0.005	NSD	
Maximum Pressure (Kpa)			
L foot EOAAB (E)	144.59 (± 35.99)	174.61 (± 46.98)	< 0.001
R foot EOBAB (F)	136.18 (± 34.73)	157.93 (± 38.61)	0.02
p^{++} E ≠ F	0.02	0.004	
L foot ECAAB(E)	144.15 (± 34.43)	173.61 (± 46.47)	< 0.001
R foot ECAAB (F)	129.77 (± 32.2)	157.1 (± 39.37)	< 0.001
p^{++} E ≠ F	0.001	0.003	
L foot EOAO (E)	136.99 (± 35.08)	170.21 (± 45.2)	< 0.001
R foot EOAO (F)	132.35 (± 37.46)	155.14 (± 39.85)	0.02
p^{++} E ≠ F	NSD	0.009	
Area (cm^2)			
L foot EOAAB (E)	66.49 (± 14.34)	95.92 (± 14.28)	< 0.001
R foot EOAAB (F)	66.32 (± 14.46)	96.12 (± 13.49)	< 0.001
p^{++} E ≠ F	< 0.001	NS	
L foot ECAAB(E)	69.6 (± 14.06)	97.99 (± 14.49)	< 0.001
R foot ECAAB (F)	70,54 (± 15.18)	98.14 (± 13.8)	< 0.001
p^{++} E ≠ F	NSD	NSD	
L foot EOAO (E)	70.29 (± 14.98)	96.46 (± 14.66)	< 0.001
R foot EOAO(F)	70.95 (± 15.82)	97.33 (± 13.96)	< 0.001
p^{++} E ≠ F	NSD	NSD	

+Student's T test; ++Paired T test;p < 0.05 (significant); SD: standand deviation; L: left; R: right; EOAO: eyes open and arms outstretched; EOAAB: eyes open and arms along the body; ECAAB: eyes closed and arms along the body; %: percentage; Kpa: kilopascal; cm: centimeters; NSD, non-significant difference.

Table 3: Comparison between the classical ballet dancers' (Group 1) and non-dancers' (Group 2) stabilometric characteristics.

Parameter / Condition	MeanGroup 1 (± SD)	Mean Group 2 (± SD)	p+

AP displacement (cm)			
EOAAB (A)	1.82 (± 0.69)	2.27 (± 0.82)	0.002
ECAAB (B)	2.08 (± 1.07)	2.66 (± 1.09)	0.006
EOAO (C)	2.49 (± 1.06)	2.37 (± 0.91)	NSD
p^{++} A ≠ B	0.02	0.006	
p^{++} A ≠ C	< 0.001	NSD	
LL displacement (cm)			
EOAAB (A)	1.41 (± 0.54)	1.71 (± 0.67)	0.009
EOAAB (B)	1.76 (± 0.65)	1.89 (± 1.02)	NSD
EOAO (C)	1.83 (± 0.78)	1.66 (± 0.6)	NSD
p^{++} A ≠ B	< 0.001	NSD	
p^{++} A ≠ C	< 0.001	NSD	
Area of an Ellipse (cm^2)			
EOAAB (A)	2.2 (± 1.78)	3.37 (± 2.22)	0.003
ECAAB (B)	3.25 (± 3.55)	4.61 (± 4.92)	NSD
EOAO(C)	4.06 (± 3.8)	3.41 (± 2.58)	NSD
p^{++} A ≠ B	< 0.001	0.03	
p^{++} A ≠ C	< 0.001	NSD	

+Student's T test;++Paired T test; *p < 0.05 (significant); SD: standard deviation; EOAAB: eyes open and arms along the body; ECAAB: eyes closed and arms along the body; AP: antero-posterior; LL: latero-lateral; cm: centimeters; NSD: non-significant difference.

Table 4: Comparison between the classical ballet dancers' (Group 1) and non-dancers' (Group 2) static baropodometric characteristics with eyes open and arms along the body.

Parameter	Group 1		p++	Grupo 2		p++
	EOAAB	ECAAB		EOAAB	ECAAB	
	Mean (± SD)			Mean (± SD)		
MP(%)						
L forefoot E	18.16 (±5.53)	17.36 (±5.49)	NSD	20.84 (± 5.25)	21.31 (±5.38)	NSD
L rearfoot	31,91 (± 7.98)	32.6 (± 6.96)	NSD	30.49 (± 6.43)	29.86 (± 6.12)	NSD
R forefoot	21.7 (± 6.72)	21.1 (± 6.22)	NSD	20.51 (± 4.45)	20.89 (± 4.34)	NSD
R rearfoot	28.39 (± 6.08)	29.04 (± 6.08)	NSD	28.17 (± 5.43)	27.91 (± 5.14)	NSD
Max P (Kpa)						
L foot	144.59 (± 35.99)	144.15 (± 34.43)	NSD	174.61 (± 46.98)	173.61 (± 46.47)	NSD
R foot	136.18 (± 34.73)	129.77 (± 32.2)	NSD	157.93 (± 38.61)	157.1 (± 39.37)	NSD
Area (cm^2)						
L foot	66.49 (± 14.34)	69.6 (± 14.06)	0.003	95.92 (± 14.28)	97.99 (± 14.49)	< 0.001
R foot	66.32 (± 14.46)	70.54 (± 15.18)	0.003	96.12 (± 13.49)	98.14 (± 13.8)	< 0.001

++Paired T test;*p < 0.05 (significant); SD: standard deviation; L: left; R: right; EOAO: eyes open and arms outstretched; EOAAB: eyes open and arms along the body; ECAAB: eyes closed and arms along the body; MP: mean pressure; Max P: maximum pressure; Surf: surface; %: percentage; Kpa: kilopascal; cm: centimeters; NSD, non-significant difference.

Table 5: Comparison between the classical ballet dancers' (Group 1) and non-dancers' (Group 2) static baropodometric characteristics with eyes open and arms outstretched and along the body.

Parameter	Group 1		p^{++}	Group 2		p^{++}
	EOAAB	EOAO		OABF	OABA	
	Mean (± SD)			Mean (± SD)		
MP (%)						
L forefoot	18.16 (± 5.53)	18.98 (± 5.58)	NSD	20.84 (± 5.25)	21.30 (± 5.7)	NSD
L rearfoot	31.91 (± 7.98)	30.30 (± 6.9)	0.005	30.49 (± 6.43)	29.39 (± 6,.77)	0.002
R forefoot	21.70 (± 6.72)	23.36 (± 6.55)	0.002	20.51 (± 4.45)	21.60 (± 5.11)	0.003
R rearfoot	28.39 (± 6.08)	27.35 (± 6.48)	NSD	28.17 (± 5.43)	27.80 (± 5.86)	NSD
Max P(Kpa)						
L foot	144.59 (± 35.99)	136.99 (± 35.08)	0.04	174.61 (± 46.98)	170.21 (± 45.2)	0.04
R foot	136.18 (± 34.73)	132.35 (± 37.46)	NSD	157.93 (± 38.61)	155.14 (± 39.85)	NSD
Area (cm^2)						
L foot	66.49 (± 14.34)	70.29 (± 14.98)	<0.001	95.92 (± 14.28)	96.46 (± 14.66)	NSD
R foot	66.32 (± 14.46)	70.95 (± 15.82)	<0.001	96.12 (± 13.49)	97.33 (± 13.96)	NSD

$^{++}$ Paired T test;*p < 0.05 (significant); SD: standard deviation; L: left; R: right; EOAO: eyes open and arms outstretched; EOAAB: eyes open and arms along the body; ECAAB: eyes closed and arms along the body; MP: mean pressure; Max P: maximum pressure; Surf: surface; %: percentage; Kpa: kilopascal; cm: centimeters; NSD, non-significant difference.

Table 6: Correlation between time as a dancer and classical ballet dancers' baropodometric and stabilometric characteristics.

Correlation Variable	Assessed Parameter	value of r	P
Time as a dancer (years)	Mean Pressure (%)		
	L forefoot	0.409	0.002
	L rearfoot	-0.43	0.001
	R forefoot	0.356	0.007
	R rearfoot	-0.544	<0.001
	Maximum Pressure (Kpa)		
	L foot	-0.185	NSD
	R foot	0.111	NSD
	Surface (cm^2)		
	L foot	0.283	0.03
	R foot	0.117	NSD
	Stabilometry		
	AP displacement (cm)	0.155	NSD
	LL displacement (cm)	-0.009	NSD
	Area of an Ellipse (cm^2)	0.102	NSD

r: Pearson correlation coefficient; p < 0.05 (significant); SD: standard deviation; AP: antero-posterior; LL: latero-lateral; cm: centimeters; %: percentage; Kpa:kilopascal; L: left; R: right; NSD: non-significant difference.

5 CONCLUSÕES

Os resultados aqui apresentados concluem que:

✓ As meninas praticantes de *Ballet* Clássico estão inseridas em famílias com melhor condição sócio-econômica do que as meninas não praticantes desta atividade;

✓ As bailarinas apresentaram menores valores de IMC, percentual de gordura e de todas as medidas antropométricas avaliadas, com exceção da altura que foi semelhante em ambos os grupos e a circunferência das pernas que foi maior no grupo das bailarinas;

✓ Praticantes de *Ballet* relataram menores estágios de Tanner e indicadores sugestivos de maturação óssea tardia em comparação com as não praticantes;

✓ A prática do *Ballet*, como uma atividade física sistematizada e profissionalizante influenciou no desempenho funcional de crianças e adolescentes do sexo feminino no que diz respeito à melhora da mobilidade, equilíbrio e capacidade cardiorrespiratória, indicando que exigências impostas por esta tarefa motora aperfeiçoam a aptidão física e o desenvolvimento na infância na realização das atividades de vida diária;

✓ Características como IMC, percentual de gordura corporal, condição socioeconômica da família e escolaridade dos pais parecem ter influenciado nesse resultado;

✓ Bailarinas em nível profissionalizante, quando comparadas com meninas típicas que não vivenciam a prática do *Ballet* Clássico, apresentaram menor descarga de peso em antepé E (o que pode estar relacionado ao membro dominante) e menores valores de área de superfície plantar, o que pode estar relacionado a maior prevalência de pés cavos;

✓ Em relação à estabilidade postural, as praticantes de *Ballet* apresentaram menores valores de pressão máxima e menores deslocamentos na análise da estabilometria;

✓ As bailarinas foram mais dependentes da visão e apresentaram maiores deslocamentos com os MMSS abduzidos a 90º, o que pode estar relacionado às diferentes estratégias de controle motor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um trabalho interdisciplinar, pois envolve a arte e sai do campo exclusivo da ciência. Através dele é possível obter como produtos o conhecimento das influências da prática do *Ballet* Clássico em crianças e adolescentes em diferentes fases de maturação sexual e óssea, além do serviço de avaliação de bailarinos já implantado na escola de dança participante, importante relevância social da pesquisa.

Como limitaçãos do estudo, pode-se citar a não coleta de dados de caracterização da amostra de bailarinas quanto a prática diária do *Ballet* (quantas horas por dia, quantas vezes por semana e a rotina de apresentações), de forma que não foi possível classificar a especialização precoce.

Uma dificuldade encontrada foi organizar os horários das bailarinas para a aplicação dos testes e dos responsáveis para a realização da entrevista, porém no período de janeiro a dezembro de 2017 foi possível que tudo acontecesse como programado.

A contribuição, dos conhecimentos aqui adquiridos, para a ciência é a exploração de um tema novo que nunca havia sido abordado dessa forma, sendo este então um trabalho pioneiro e fonte de inspiração para diversas outras variáveis que podem ser exploradas nesta população. Este é o primeiro estudo que aborda o desempenho funcional de bailarinas em testes que avaliam atividades diárias, como andar, sentar e levantar, sendo também pioneiro na elucidação das influências que essa prática pode trazer a meninas em fase de maturação sexual e óssea. Outro diferencial é a análise de composição corporal realizada com várias medidas e uma importante comparação com meninas da mesma idade, porém com experiências motoras diferentes.

Os achados auxiliam também na compreensão das estratégias motoras posturais de crianças e adolescentes praticantes de Ballet com implicações na prática do treinamento sistematizado e prevenção de lesões em longo prazo. A partir desse conhecimento é possível desenvolver programas focados no aperfeiçoamento e desenvolvimento de estratégias corretas de coordenação e gerenciamento de

instabilidades dentro da abundância motora, de forma que não aconteçam os efeitos prejudiciais da variabilidade no equilíbrio e movimento.

Este trabalho está vinculado à Rede Brasil-Reino Unido e faz parte de um conjunto de pesquisas presentes na MCD, que tem o objetivo de promover o bem-estar e saúde dos dançarinos, através do desenvolvimento de discussões, pesquisas e serviços de excelência em Dança nas diversas vertentes que abrangem aspectos da área da saúde, treinamento, *performance*, bem-estar, educação e arte.

A rede está desenvolvendo um serviço de atendimento aos bailarinos do Instituto Tecnológico Basileu França, integrado ao projeto de Preparação Poética na Dança do professor Adriano Bittar. Integrado a isso o presente projeto entregou a cada bailarina um relatório individual com os dados da avaliação física realizada durante a pesquisa, para que elas tivessem conhecimento dos resultados que foram obtidos. Será também realizada uma palestra explicativa sobre o tema à todos os professores, pais e bailarinos da escola.

Sugere-se que novos estudos sejam feitos de forma a verificar se o tempo de dança pode interferir em achados diferentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; LIMA, R. V. B. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 4, p. 383–391, 2008.

AMERICAN THORACIC SOCIETY. ATS Statement: guidelines for the six-minute walk test. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**. v. 166, p.111-117, 2002.

AQUINO, E.S.; MOURÃO, F.A.G.; SOUZA, R.K.V.; GLICÉRIO, B.M.; COELHO, C.C. Análise comparativa do teste de caminhada de seis minutos em crianças e adolescentes saudáveis. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v. 14, n. 1, p. 75-80, 2010.

ARCELUS, J.; WITCOMB, G. L.; MITCHELL, A. Prevalence of eating disorders amongst dancers: A systemic review and meta-analysis. **European Eating Disorders Review**, v. 22, n. 2, p. 92–101, 2014.

BARNETT, L. M. et al. Correlates of Gross Motor Competence in Children and Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Sports Medicine**, v. 46, n. 11, p. 1663–1688, 2016.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

BRACO, M.M; COLUGNATI, F.A.B; PRATT, M; TADDEI, J.A.A.C. Modelo hierárquico multivariado da inatividade física em crianças de escolas públicas. **Jornal de Pediatria.** v. 82, n. 4, 2006.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRINSON, P.; DICK, F. **Fit to Dance: The Report of National Inquiry into UK Dancers' Health and Injury.** London: Dance UK, 1996.

BRITO, C. M. L. et al. Desenvolvimento neuropsicomotor: o teste de Denver na triagem dos atrasos cognitivos e neuromotores de pré-escolares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 7, p. 1403–1414, 2011.

BURCKHARDT, P. *et al.*. The effects of nutrition, puberty and dancing on bone density in adolescents *Ballet* dancers. **Journal of Dance Medicine & Science.** v. 15, n. 2, p. 51-60, 2011.

CASABONA, A. et al. Specificity of foot configuration during bipedal stance in ballet dancers. **Gait and Posture**, v. 46, p. 91–97, 2016.

CLARO, E. **Método dança educação física: uma reflexão sobre a consciência corporal e profissional.** São Paulo: Robe Editorial, 1995.

EKEGREN, C. L.; QUESTED, R.; BRODRICK, A. Injuries in pre-professional ballet dancers: Incidence, characteristics and consequences. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 17, n. 3, p. 271–275, 2014.

FARIAS, E. DOS S. et al. Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 2, p. 98–105, 2010.

FELS, I. M. J. van. et al. The relationship between motor skills and cognitive skills in 4-16 year old typically developing children: A systematic review. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n. 6, p. 697–703, 2015.

FERREIRA, S.A.; GUIMARÃES, M.; TAVEIRA, N. Reabilitação respiratória na DPOC: do treinamento de exercício para a "vida real". **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 35, n. 11, p. 1112-1115, 2009.

FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. **Bases Fisiológicas do exercício e do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, H.A. *et al.* Análise comparativa do ângulo de marcha de bailarinas e de não-bailarinas, com idade entre 9 e 15 anos. **Revista do Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida- CPAqv-.** v. 1, n.1, 2009.

GREGO, L.G. *et al*. A. Lesões na dança: estudo transversal híbrido em academias da cidade de Bauru – Sp. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 5, n. 2, p. 47-54, 1999.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HERGENROEDER, A.C; BROWN, B; KLISH, W.J. Anthropometric measurements and estimating body composition in *Ballet* dancers. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v. 25, p. 145-150, 1993.

HORAK, F. B.; HENRY, S. M.; SHUMWAY-COOK, A. Postural perturbations: New insights for treatment of balance disorders. **Physical Therapy**, v. 77, n. 5, p. 517–533, 1997.

HUTT, K.; REDDING, E. The Effect of an Eyes-closed Dance-specific Training Program on Dynamic Balance in Elite Pre-professional Ballet Dancers: A Randomized Controlled Pilot Study. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 18, n. 1, p. 3–11, 2014.

ISARANURUG, S; NANTHAMONGKOLCHAI, S; KAEWSIRI, D. Factors influencing development of children aged one to under six old. **Journal of the Medical Association of Thailand.** v. 88, n. 1, p.86-90, 2005.

KADEL, N.J. *et al*. Anthropometric Measurements of Young *Ballet* Dancers Examining Body Composition, Puberty, Flexibility, and Joint Range of Motion in Comparison with Non-Dancer Controls. **Journal of Dance Medicine & Science**. v. 9 n. 3/4, 2005.

KOUTEDAKIS, Y. JAMURTAS, A. The dancer as a performing athlete: physiological considerations. **Sports Medicine.** v. 34, n. 10, p. 651-61, 2004.

LOPES A. L., RIBEIRO, G. S. **Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem apartir da metodologia ISAK**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

MALINA, R. M. et al. Biological maturation of youth athletes : assessment and implications. **British Journal of Sports Medicine**, v. 49, p. 852–859, 2015.

MANCINI, M. et al. ISway: A sensitive, valid and reliable measure of postural control. **Journal of Neuro Engineering and Rehabilitation**, v. 9, n. 1, 2012.

MARTINS, V.P.S. Os efeitos de um programa de treinamento resistido sobre a flexibilidade, força de resistência, composição corporal e maturação óssea em alunas de *Ballet*. Dissertação de mestrado, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2015.

MATHIAS, S; NAYAK, U; ISAACS, B. Balance in the elderly patient: The "Get-up and Go" test. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**. 67, p. 387-9, 1986.

MATJACIC, Z; ZUPAN, A. Effects of dynamic balance training during standing and stepping in patients with hereditary sensory motor neuropathy. **Disability and Rehabilitation**. v. 28, p. 1455-9, 2006.

MICHALSKA, J. et al. Effect of expertise in ballet dance on static and functional balance. **Gait Posture**, v. 64, n. March, p. 68–74, 2018.

MITCHELL, S. B. et al. The role of puberty in the making and breaking of young ballet dancers: Perspectives of dance teachers. **Journal of Adolescence**, v. 47, p. 81–89, 2016.

MITCHELL, S. B. et al. Understanding growth and maturation in the context of ballet : a biocultural approach. **Research in Dance Education**, p. 1–10, 2017.

MIYAMOTO, S.T; LOMBARDI JUNIOR, I; BERG, K.O; RAMOS, L.R; NATOUR, J. Brazilian version of the Berg balance scale. Brazilian version of the Berg balance scale. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**. v. 37, p. 1411-21, 2004.

MORAIS, M.B; CAMPOS, S; HILÁRIO, M. **Pediatria Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Manole.1519-1523, 2013.

MUELAS PÉREZ, R. et al. Visual availability, balance performance and movement complexity in dancers. **Gait and Posture**, v. 40, n. 4, p. 556–560, 2014.

OLIVEIRA, T.M. Análise de Pacientes Examinados com Baropodômetro Digital, Relacionando: Idade, Sexo, Índice de Massa Corporal (IMC), Tipo de Pé e Queixas de Dor, de Agosto de 2006 a Dezembro de 2009. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário de Caratinga, Caratinga, Minas Gerais, 2010.

PAPALIA, D.E; OLDS, S.W; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

PERROTTI, A.C; MANOEL, E.D. Uma visão epigenética do desenvolvimento motor. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento.** v. 9, p. 77 – 82, 2001.

PIGEON, P. *et al.* Intensive dance practice: Repercussions on growth and puberty. **The American Journal of Sports Medicine.** v. 25, n. 2, p. 243- 247, 1997.

PIRES, S.R.; OLIVEIRA, A.C.; PARREIRA, V.F.; BRITTO, R P. Teste de caminhada de seis minutos em diferentes faixas etárias e índices de massa corporal. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 2, p. 147-151, 2007.

RÉ, R.H.N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade.** v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

REDDING, E. Dancers: Fit bodies?. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON PERFORMANCE SCIENCE, 2013, Vienna, Áustria.

REIN, S. et al. Postural control and functional ankle stability in professional and amateur dancers. **Clinical Neurophysiology**, v. 122, n. 8, p. 1602–1610, 2011.

RIBEIRO, M.M; FONSECA, A. The empathy and the structuring sharing modes of movement sequences in the improvisation of contemporary dance. **Research in Dance Education.** v. 12, n.2, p. 71-85, 2011.

RUBIM, V.S.M; NETO, C.D; ROMEO, J.L.M; MONTERA, M.W. Valor prognóstico do teste de caminhada de seis minutos na insuficiência cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 86, n. 2, p. 120-125, 2006.

SAKAGUCHI, M.; HAYASHI, Y. Catching the engram : strategies to examine the memory trace. **Molecular Brain**, v. 5, n. 32, p. 1–12, 2012.

SANTOS, J.A; AMORIM, T. Desafios nutricionais de bailarinos profissionais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** v. 14, n.1, p. 112-126, 2014.

SHUMWAY-COOK, A; WOOLLCOTT, M.H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SILVA, P. V. C.; COSTA, A. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, p. 41–50, 2011.

SILVA, C. C. et al. Does physical exercise increase or compromise children ' s and adolescent ' s linear growth ? Is it a myth or truth ? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 10, n. 6, p. 525–528, 2004.

SILVA, C.R.C; CAMPISTA, P.E.F; SALLES, P.G. Perfil do IMC e sua Relação com o Teste de Sentar-Levantar em Alunos do 1º Segmento do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos.** v. 6, n. 1, 2010.

SLAUGHTER, A. M. H., et al. Skinfold Equations for Estimation of Body Fatness in Children and Youth Published by : Wayne State University Press Stable. Human Biology, v. 60, n. 5, p. 709–723, 1988.

STEFFEN, T.M.; HACKER, T.A; MOLLINGER, L. Age- and gender-related test performance in community-dwelling elderly people: six-minute walk-test, berg balance sacle, timed up & go test, and gait speeds. **Physical Therapy**. v. 82, n.2, p.128-137, 2002.

SYED, N. et al. Plantar Pressure Distribution Among Asymptomatic Individuals: A Cross-Sectional Study. **Foot and Ankle Specialist**, v. 5, n. 2, p. 102–106, 2012.

TANI, G. **Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e problemas de investigação**. In: TANI, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 17-33, 2008.

TANNER J.M. Growth and maturation during adolescence. **Nutrition Reviews.** v. 39, n. 2, p. 43-55, 1981.

WILMERDING, M. V; MCKINNON, M. M.; MERMIER, C. Body composition in dancers: a review. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 9, n. 1, p. 18-23, 2005.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada "A Influência da Prática do Balé no Desempenho Funcional e Características Corporais de Crianças e Adolescentes". Meu nome é Rafaela Noleto do Santos, sou fisioterapeuta e pesquisadora responsável. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (rafinhanoleto@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62)981808490. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO, no telefone (62) 3946-1512. A dança em geral, assim como o Balé, é uma atividade que requer alta habilidade, na qual grandes demandas são colocadas sobre o corpo do dançarino em termos de articulação, amplitude de movimento, coordenação, equilíbrio e controle motor. Durante a puberdade ocorrem diversas alterações morfológicas e funcionais, que levarão a criança à fase adulta, dessa forma qualquer influência nesta fase pode gerar repercussões em diversos aspectos. Sendo assim, o presente estudo justifica-se pelo fato de que apesar do conhecimento de que a prática do Balé otimiza o controle motor e a coordenação dos movimentos, ainda não está totalmente esclarecido as mudanças que a prática desta atividade proporciona no corpo da criança e do adolescente em fase de crescimento e em diferentes níveis de maturação sexual. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a influência da prática do Balé no desempenho funcional e características corporais de crianças e adolescentes.

Você será esclarecido sobre os objetivos da pesquisa e o caráter voluntário da participação, através da leitura deste termo, que será feita pela pesquisadora, de

forma que todas as dúvidas ou questionamentos sejam elucidados no momento em que houver

a concordância com a participação ou em qualquer momento no desenvolvimento dos procedimentos. A pesquisa será feita em duas (2) etapas. Na primeira etapa será aplicado um questionário com os pais e na segunda etapa será realizada avaliação física da criança com duração média de 40 minutos. O responsável pela criança responderá um questionário com perguntas relacionadas a ela, a seus dados e às condições gerais da família. A criança será submetida à avaliação física (peso, usando uma balança; altura e circunferências do corpo, usando uma fita métrica; pregas cutâneas, usando um plicômetro); avaliação do andar e do sentar e levantar; a baropodometria, que faz uma avaliação da pisada e um teste de maturação sexual e imagem corporal através a escolha de figuras. Toda avaliação será realizada no Instituto Tecnológico em Artes (ITEGO) Basileu França em sala reservada e o participante será avaliado com roupas confortáveis. O período da pesquisa será de janeiro a julho de 2017.

Estes procedimentos não apresentam graves riscos para você participante, e não possuem nenhum procedimento invasivo. As chances de quedas são mínimas devido ao piso antiderrapante da sala de dança e não existe a exposição a nenhum fator externo como calor, chuva, vento ou qualquer circunstância que ofereça risco. Existe o risco mínimo de lesões durante a execução dos movimentos requeridos durante as avaliações, no entanto todos os, bailarinos, são preparados fisicamente para este tipo de execução e serão corretamente orientados pela pesquisadora. Além disso, durante todo o momento existe o pronto atendimento da fisioterapeuta Rafaela Noleto dos Santos que concordou em realizar qualquer atendimento e explicar o que for necessário. Pode haver possível desconforto emocional e/ou de possíveis riscos psicossociais (ex.; constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar, etc.), porém fica assegurado a você o direito de interromper a participação a qualquer momento sem que isto incorra em qualquer penalidade ou prejuízo. Também fica assegurado a você a apresentação da garantia expressa de liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento no questionário que for aplicado na pesquisa. A sua identidade não será revelada.

Esta pesquisa garante benefícios a você participante e à sociedade. Você será esclarecido sobre os resultados dos testes o que poderá auxiliá-lo em um melhor

conhecimento sobre os efeitos da dança. Serão assegurados a você, como sujeito da pesquisa, os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social como em acesso aos procedimentos. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, através de uma reunião realizada na escola de dança à qual você pertence. A sua participação neste estudo é voluntária. Quanto às informações divulgadas e/ou publicadas, ressalta-se a garantia de que a sua identidade será preservada e mantida sob sigilo. E após cinco anos, as informações e todos os dados serão incinerados e as fontes de arquivo deletadas. Mesmo considerando que esta pesquisa não apresenta graves riscos para você, participante, será garantido, caso algum incidente ocorra, uma indenização por parte da pesquisadora. Os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da sua participação na pesquisa Também será garantido que você não terá nenhum tipo de despesa, nem mesmo com transporte até o local da pesquisa, ou alimentação, será tudo oferecido gratuitamente pela pesquisadora. E caso haja algum tipo de despesa com transporte, será garantido o ressarcimento completo de tal. O presente termo é feito em caráter gratuito, sem qualquer ônus para a pesquisadora ou para a instituição.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu_____
, portador (a) do RG nº _____, residente na cidade de _____, possuo o (s) telefone (s)_____, responsável pelo (a) menor_____,
autorizo a participação de meu (minha) filho (a) na pesquisa intitulada: "A Influência da Prática do Balé no Desempenho Funcional e Características Corporais de Crianças e Adolescentes", realizada pela Fisioterapeuta Rafaela Noleto dos Santos. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu

consentimento qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Eu estou de acordo com a participação de meu (minha) filho (filha) no estudo de livre e espontânea vontade e entendo a relevância dele. Julgo que é meu direito manter uma cópia deste consentimento. Compreendo e concordo que as informações divulgadas e/ou publicadas têm a garantia de que a identidade de meu filho (a) e de minha família, serão preservadas e mantidas sob sigilo.

Goiânia, ... de ..... de .....

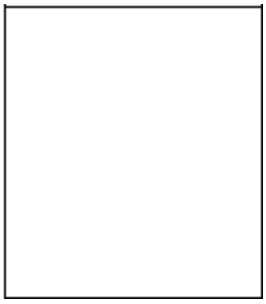
_____

Assinatura por extenso do(a) participante

_____

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica



_____

_____

Apêndice II : Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PÚBLICO DE 10 A 15 ANOS

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada "A Influência da Prática do Balé no Desempenho Funcional e Características Corporais de Crianças e Adolescentes". Meu nome é Rafaela Noleto do Santos, sou fisioterapeuta e pesquisadora responsável. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (rafinhanoleto@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62)981808490. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO, no telefone (62) 3946-1512. A dança em geral, assim como o Balé, é uma atividade que requer alta habilidade, na qual grandes demandas são colocadas sobre o corpo do dançarino em termos de articulação, amplitude de movimento, coordenação, equilíbrio e controle motor. Durante a puberdade ocorrem diversas alterações morfológicas e funcionais, que levarão a criança à fase adulta, dessa forma qualquer influência nesta fase pode gerar repercussões em diversos aspectos. Sendo assim, o presente estudo justifica-se pelo fato de que apesar do conhecimento de que a prática do Balé otimiza o controle motor e a coordenação dos movimentos, ainda não está totalmente esclarecido as mudanças que a prática desta atividade proporciona no corpo da criança e do adolescente em fase de crescimento e em diferentes níveis de maturação sexual. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a influência da prática do Balé no desempenho funcional e características corporais de crianças e adolescentes.

Você será esclarecido sobre os objetivos da pesquisa e o caráter voluntário da participação, através da leitura deste termo, que será feita pela pesquisadora, de forma que todas as dúvidas ou questionamentos sejam elucidados no momento em que houver a concordância com a participação ou em qualquer momento no

desenvolvimento dos procedimentos. A pesquisa será feita em duas (2) etapas. Na primeira etapa será aplicado um questionário com os pais e na segunda etapa será realizada a sua avaliação física com duração média de 40 minutos. O seu responsável responderá um questionário com perguntas relacionadas a ela, a seus dados e às condições gerais da família. A criança será submetida à avaliação física (peso, usando uma balança; altura e circunferências do corpo, usando uma fita métrica; pregas cutâneas, usando um plicômetro); avaliação do andar e do sentar e levantar; a baropodometria, que faz uma avaliação da pisada e um teste de maturação sexual e imagem corporal através a escolha de figuras. Toda avaliação será realizada no Instituto Tecnológico em Artes (ITEGO) Basileu França em sala reservada e o participante será avaliado com roupas confortáveis. O período da pesquisa será de janeiro a julho de 2017.

Estes procedimentos não apresentam graves riscos para você participante, e não possuem nenhum procedimento invasivo. As chances de quedas são mínimas devido ao piso antiderrapante da sala de dança e não existe a exposição a nenhum fator externo como calor, chuva, vento ou qualquer circunstância que ofereça risco. Existe o risco mínimo de lesões durante a execução dos movimentos requeridos durante as avaliações, no entanto todos os, bailarinos, são preparados fisicamente para este tipo de execução e serão corretamente orientados pela pesquisadora. Além disso, durante todo o momento existe o pronto atendimento da fisioterapeuta Rafaela Noleto dos Santos que concordou em realizar qualquer atendimento e explicar o que for necessário. Pode haver possível desconforto emocional e/ou de possíveis riscos psicossociais (ex.; constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar, etc.), porém fica assegurado a você o direito de interromper a participação a qualquer momento sem que isto incorra em qualquer penalidade ou prejuízo. Também fica assegurado a você a apresentação da garantia expressa de liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento no questionário que for aplicado na pesquisa.

A sua identidade não será revelada.

Esta pesquisa garante benefícios a você participante e à sociedade. Você será esclarecido sobre os resultados dos testes o que poderá auxiliá-lo em um melhor conhecimento sobre os efeitos da dança. Serão assegurados a você, como sujeito da pesquisa, os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social como em acesso aos procedimentos. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos,

sejam eles favoráveis ou não, através de uma reunião realizada na escola de dança à qual você pertence. A sua participação neste estudo é voluntária. Quanto às informações divulgadas e/ou publicadas, ressalta-se a garantia de que a sua identidade será preservada e mantida sob sigilo. E após cinco anos, as informações e todos os dados serão incinerados e as fontes de arquivo deletadas. Mesmo considerando que esta pesquisa não apresenta graves riscos para você, participante, será garantido, caso algum incidente ocorra, uma indenização por parte da pesquisadora. Os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da sua participação na pesquisa Também será garantido que você não terá nenhum tipo de despesa, nem mesmo com transporte até o local da pesquisa, ou alimentação, será tudo oferecido gratuitamente pela pesquisadora. E caso haja algum tipo de despesa com transporte, será garantido o ressarcimento completo de tal. O presente termo é feito em caráter gratuito, sem qualquer ônus para a pesquisadora ou para a instituição.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, ..., inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado "A Influência da Prática do Ballet no Desempenho Funcional e Características Corporais de Crianças e Adolescentes". Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Rafaela Noleto dos Santos sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ... de ..... de .....

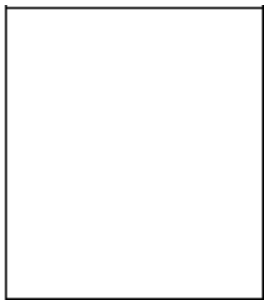
_____

Assinatura por extenso do(a) participante

_____

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica



_____

_____

Apêndice III : Ficha de Avaliação Antropométrica

Data: _____/_____/_____ Ficha nº:_____

Nome da criança: _____

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino Idade:_____

Dados físicos: Peso: _____kg; Altura:_____cm; IMC_____

Pregas cutâneas		
Local	**Membro Direito**	**Membro Esquerdo**
Triciptal		
Panturrilha		
Quadríceps		
Abdominal		
Subescapular		
Circunferências		
Local	**Membro Direito**	**Membro Esquerdo**
Braço (1/3 médio)		
Coxa (1/3 médio)		
Cintura		
Quadril		
Pescoço		
Abdominal		
	Membro Direito (R)	**Esquerdo (L)**
Comprimento da coxa		
Circunferência da coxa		
Comprimento da perna		
Circunferência da perna		
Diâmetro do joelho		
Comprimento do pé		
Altura do maléolo		
Largura dos maléolos		
Largura do pé		

Apêncie IV: Roteiro de Entrevista com os Pais

Data da avaliação: _____/_____/___

Identificação

Nome da criança:_____

Data de nascimento: ___/___/___. Idade da Criança: ___anos e ___ meses

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Escolaridade da criança:_____

Nome do responsável: _____

Idade:_____Profissão:_____

Telefones:_____

Endereço: _____

Histórico de saúde

1) Houve complicações durante a gestação?

( ) Não ( )Sim. Qual (is)?

2) Tipo de parto: ( ) cesárea ( ) normal

3) Houve complicações durante o parto?

( ) Não ( )Sim. Qual (is)?

4) Dados da criança ao nascimento:

Peso em g:_____

IG em semanas: _____

5) A criança apresentou complicações de saúde neonatal?

( ) Não ( )Sim. Qual (is)?

6) Idade em que iniciou a marcha (em anos e meses):

( ) não se recorda.

Informações de saúde

7) Possui algum problema de saúde cardiopulmonar atualmente?(exemplos: bronquite, asma, sopro no coração e/ou outros)

( ) Não ( )Sim. Qual (is)?

8) Possui algum problema ortopédico?

( ) Não

( ) Sim. Qual?

( ) pé torto congênito

( ) luxação do quadril

( ) escoliose

( ) fratura de MMII. Há quanto tempo?

( ) outros. Qual (is)?

9) A criança foi submetida a algum tipo de cirurgia em MMII ou tronco?

( ) Não

( ) Sim. Qual? Quando?_____

10) A criança utiliza algum tipo de órtese ou prótese?

( ) Não.

( ) Não sabe dizer

( ) Não se recorda

( )Sim. Qual tipo?Em qual membro utiliza?

11) A criança apresenta algum problema de saúde de origem neurológica?

( ) Não

( ) Sim. Qual?

( ) paralisia cerebral

( ) hidrocefalia

( ) microcefalia

( ) espinha bífida

( ) síndrome Down

( ) outras síndromes. Qual?

( ) distrofia muscular. Qual?

12) A criança já apresentou crises convulsivas?

( ) Não ( )Sim. Quando?

13) Usa algum medicamento (remédio) atualmente?

( ) Não

( ) Sim. Qual? Há quanto tempo?Qual a posologia?

14) A criança realiza algum atendimento especializado?

( ) Não

( )Sim: ( ) Fisioterapêutico

( ) Psicológico

( ) Fonoaudiológico

( )Outros: Qual(is)?

Apêndice V: Questionário Socioeconomico e de Atividade Física
(FONTE: Instrumento adaptado e modificado de Bracco, Colugnati e Taddei (2006))

Nome da criança:_____ **Série:** _____

Nome de quem respondeu o questionário: _____

O que você é da criança: ☐ **mãe** ☐ **pai** ☐ **responsável**

ITENS DO SOCIOECONOMICO

1- A renda da família é de:_____ Reais por mês

2- Há quantas pessoas moram na casa ou apartamento?_____

3. A casa ou apartamento onde a família mora é feita de:

☐ tijolo (bloco) (1) ☐ madeira (2) ☐ outros: _____

4- A casa ou apartamento onde a família mora é:

☐ própria (1) ☐ alugada (2) ☐ cedida (3) ☐ outro (4)

5- A casa ou apartamento possui:

a. água tratada e encanada ☐ sim (1) ☐ não (2)

b. luz ☐ sim (1) ☐ não (2)

c. esgoto ☐ sim (1) ☐ não (2)

6- Quando está fora da escola a criança fica:

☐em casa (1) ☐ creche(2) ☐ casa de parentes(3) ☐ casa de vizinhos(4) ☐ outros(5)

7- A coleta de lixo acontece:

☐ todos os dias (1) ☐ 2 a 3x/semana (2) ☐ 1x/semana (3) ☐ não acontece (4)

8- Situação conjugal:

☐ Pai e Mãe moram juntos (1)

☐ Mãe mora sozinha com o(s) filho(s) (2)

☐ Pai mora sozinho com o(s) filho(s) (3)

☐ Mãe mora com companheiro e o(s) filho(s) (4)

☐ Pai mora com companheira e o(s) filho(s) (5)

9- Escolaridade da Mãe:

Estudou até que série?_____ E do Pai?_____

10- Qual a profissão ou ocupação da mãe ? _____

☐ está desempregada (1) ☐ autônoma (2)

☐ está empregada e registrada (3) ☐ está empregada sem registro (4)

11- Qual a profissão ou ocupação do pai ? _____

☐ está desempregado (1) ☐ autônomo (2)

☐ está empregado e registrado (3) ☐ está empregado sem registro (4)

12- A criança foi amamentada ao peito desde o nascimento?

☐ sim (1) ☐ não (2)

Se sim, por quanto tempo? ☐ até 1 mês (1) ☐ até 3 meses (2) ☐ até 6 meses (3) ☐ até 1 ano (4) ☐ acima de 1 ano (5)

13- Com que idade a criança parou de mamar na mamadeira?

☐ com menos de 6 meses (1) ☐ entre 6 meses e 1 ano (2)

☐ entre 1 e 2 anos (3) ☐ commais de 2 anos (4)

☐ nunca usou mamadeira (5)

14- Com que idade a criança começou a comer os mesmos alimentos da família?

☐ com menos de 6 meses (1) ☐ entre 6 meses e 1 ano (2) ☐ com mais de 1 ano (3)

15- O apetite da criança nas refeições (café da manhã, almoço e jantar) é:

☐ Muito Bom (1) ☐ Bom (2) ☐ Regular (3) ☐ Ruim (4) ☐ Muito Ruim (5)

16- O apetite da criança nos intervalos entre as refeições é:

☐ Muito Bom (1) ☐ Bom (2) ☐ Regular (3) ☐ Ruim (4) ☐ Muito Ruim (5)

17- Em relação à alimentação, a criança:

a. toma o café da manhã, almoço e jantar sempre nos mesmos horários

☐ sim (1) ☐ não (2)

18- Nos intervalos das refeições, o que a criança costuma comer?

☐ leite(1) ☐ pão (2) ☐ fruta(3) ☐ refrigerante (4)

☐ bolacha (5) ☐ salgadinhos (6) ☐ doces (7) ☐ café (8)

☐ suco (9) ☐ danoninho(10) ☐ yakult (11) ☐ miojo(12)

☐ outro (13)

19- Na hora das refeições as pessoas da casa sentam à mesa para comerem juntas?

☐ sim (1) ☐ não (2)

20- Em casa, qual o local que a criança come?

☐ Em frente à televisão (1)

☐ Sentada no sofá (3)

☐ Assistindo TV, sentada à mesa (5) ☐ Sentada à mesa (2)

□ Sentada no sofá assistindo TV (4)

□ Outro locd: _____ (6)

ITENS DE ATIVIDADE FÍSICA

21- Seu(a) filho(a) pratica regularmente algum esporte fora das aulas de Educação Física?

□ sim (1) □ não (2)

Se sim, quantas vezes e horas por semana ele(a) pratica?

Vezes por semana

□ 1x por semana (1)

□ 2x por semana (2)

□ 3x por semana (3)

□ mais de 3x por semana (4)Horas por dia

□ 30 minutos (1)

□ de 30 min. a 1 hora (2)

□ mais de 1 hora por dia (3)

22- O que a criança mais gosta de fazer nos momentos de lazer?

□ brincar deboneca (1)

□ casinha (2)

□ desenhar (3)

□ assistir TV ou jogar videogame (4)

□ bola (esporte) (5) □ carrinho (6)

□ bicicleta ou patins (7)

□ pega-pega (8)

□ outros (9) Quais?_____

23- Como você vê a criança:

□ mais ativo que as outras (1)

□ menos ativo que as outras (2)

□ igual as outras (3)

□ não sei (4)

24- Como você classificaria a sua criança em termos de atividade física?

□ Sedentário (1) □ Pouco Ativo (2) □ Ativo (3) □ Muito Ativo (4)

25- Como você classificaria você mesmo(a)?

□ Sedentário (1) □ Pouco Ativo (2) □ Ativo (3) □ Muito Ativo (4)

26- Como você classificaria seu/sua Companheiro(a)?

□ Sedentário (1) □ Pouco Ativo (2) □ Ativo (3) □ Muito Ativo (4)

27- Durante o dia, fora do horário escolar, a sua criança brinca mais:

□ Narua (1)

□ No quintal da casa (3) □ Dentro de casa (2)

□ Casa de vizinhos (4)

28- Em geral como sua criança vai a escola?

□ a pé (1)

□ ônibus (2)

□ Van (3)

□ outros (4) Qual?_____

29- Participa de alguma associação, clube ou equipe de algum esporte, na escola ou fora dela?

□ Sim (1) □ Não (2)

Se sim, qual esporte e equipe?_____

30- Quantas horas por dia a criança fica na frente da televisão?

□ até 1 hora (1) □ 1 a 2 horas (2) □ 2 a 4 horas (3) □ 4 a 6 horas (4) □ mais de 6 horas (5)

31- Quantas horas a criança normalmente dorme a noite?

□ menos de 7 horas (1) □ de 7 a 10 horas (2) □ mais de 10 horas (3)

32- A criança tem o hábito de dormir durante o dia?

□ sim (1) □ não (2)

Se sim, quantas horas?

□ até 1 hora (1) □ 1 a 2 horas (2) □ mais de 2 horas (3)

33-Classifique sua criança e você mesma em termos do peso corporal:

A – Criança

□ Muito pesado (1)

□ Pesado (2)

□ No peso médio (3)

□ Muito abaixo do peso (4)

B – Você

□ Muito pesado (1)

□ Pesado (2)

□ No peso médio (3)

□ Muito abaixo do peso (4)

PARA A ESCOLA

1- Quantas horas por dia a criança permanece na escola? _____

2- Quantas vezes por semana a criança tem aula de Educação Física na escola?

Qual o tempo de duração?

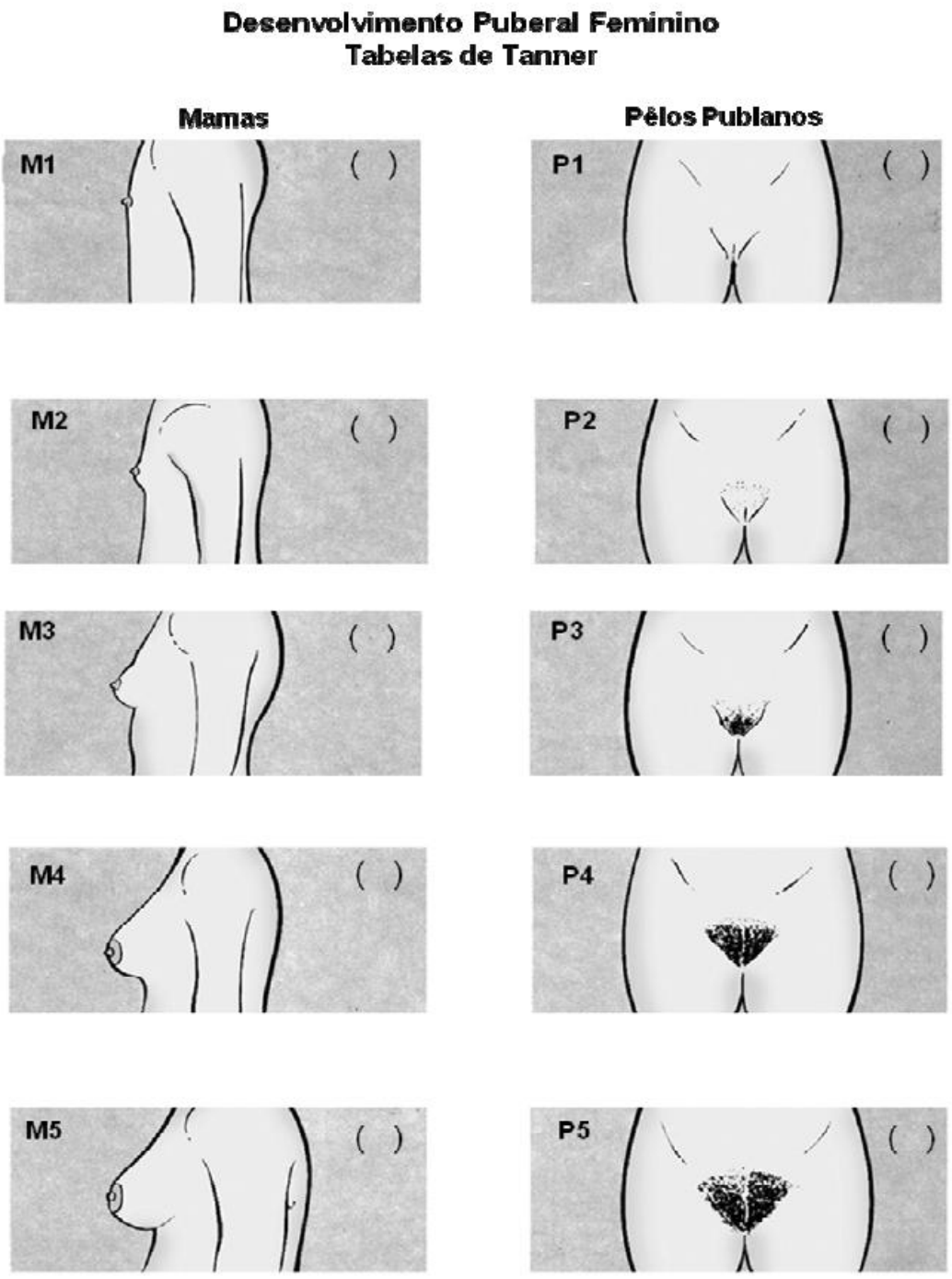
Vezes por semana _____ Horas por dia_____

3- Quantas vezes por semana a criança tem outros exercícios físicos na escola?

Qual o tempo de duração?

Vezes por semana _____ Horas por dia_____

Anexo I: Avaliação de Tanner da Maturação Sexual



Anexo II:

Protocolo do Questionário ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa)

Nome: _____ Data: _____
Nome da Mãe: _____ Código: _____

Dados de Classificação

1. Quem é o chefe da família na sua casa? _____
2. Grau de instrução do chefe da família _____

Analfabeto / Primário incompleto	0
Primário completo / Ginasial incompleto	1
Ginasial completo / Colegial incompleto	2
Colegial completo / Superior incompleto	3
Superior completo	5

3. Posse de itens

Itens	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	2	3	4	5
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	2	3	4	4
Automóvel	0	2	4	5	5
Empregada mensalista	0	2	4	4	4
Aspirador de pó	0	1	1	1	1
Máquina de lavar	0	1	1	1	1
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	2	2	2	2
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	1	1	1

Total de pontos: _____

4. Classes econômicas -

Classe	Pontos
A1	30-34
A2	25-29
B1	21-24
B2	17-20
C	11-16
D	6-10
E	0-5

Anexo III – Parecer do Comitê de Ética e Normas de publicação das revistas *Journal of Adolescence e* Gait & Posture

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Influência da Prática do Balé no Desempenho Funcional e Características Corporais de Crianças e Adolescentes

Pesquisador: RAFAELA NOLETO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65387717.4.0000.8113

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.016.428

Apresentação do Projeto:

Muito se ouve falar a respeito da ocorrência de diversas lesões e de um padrão locomotor diferente na população de bailarinos, seja devido à demanda física, à alta exigência funcional ou até mesmo à falta de preparo e treino específico. Pouco se sabe sobre as mudanças que a prática desta atividade proporciona no corpo da criança e do adolescente em fase de crescimento e em diferentes níveis de maturação sexual e até mesmo no que diz respeito ao perfil funcional. Frequentemente, os bailarinos realizam movimentos antagônicos se comparados a movimentos corporais típicos, o que favorece o aparecimento de lesões. Além disso, a repetitividade característica da dança clássica pode estar associada a desequilíbrios entre grupos musculares e a biomecânica do sistema musculoesquelético pode ser alterada de forma a comprometer a estrutura e a função do corpo, atuando como fator de sobrecarga sobre o aparelho locomotor. Sendo assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de um maior conhecimento sobre os efeitos que a prática do Balé pode trazer sobre crianças e adolescentes. Acredita-se que a prática do Balé pode trazer influências sobre o desempenho funcional e características corporais de crianças e adolescentes.

O estudo será realizado na UEG, onde será composta por 140 crianças saudáveis, com idades entre 10 e 14 anos, sendo elas divididas em dois grupos:

- Grupo 1 (Controle): não praticantes de Balé Clássico, selecionados de uma escola pública da cidade de Goiânia- Goiás, Instituto Estadual de Educação (IEG);
- Grupo 2 (Balé) - praticantes de Balé Clássico, selecionados da escola de dança também da cidade de Goiânia- Goiás, Instituto Tecnológico em Artes (ITEGO) Basileu França.

Os bailarinos escolhidos serão todos aqueles que dentro das escolas selecionadas se encaixarem dentro dos critérios de inclusão e exclusão e possuírem disponibilidade de horário para as avaliações. Critério de Inclusão: Grupo 1: faixa etária de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, matriculadas na escola selecionada; Grupo 2: os mesmos do grupo anterior acrescido de ter no mínimo cinco anos de prática de Balé Clássico. Critérios de exclusão: para ambos os grupos: crianças com problemas ortopédicos instalados (ex: pé torto congênito, luxação do quadril, etc) ou de origem neurológica (paralisia cerebral, síndrome de Down, etc); com problemas sensoriais (deficiência visual ou deficiência auditiva, etc.

Para alcançar os objetivos do presente estudo serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

a) Roteiro de Anamnese;
b) Protocolo do Questionário ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) 2008;
c) Ficha de Avaliação Física da Criança;
d) O IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física);
e) Teste do Tempo de Levantar-se e Andar (Timed Up & Go Test – TUG);
f) Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6';
g) Teste de sentar e levantar (TSL);
h) Baropodometria;
i) Teste de Tanner (maturação sexual);
j) Imagem corporal através da escala da silhueta.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a influência da prática do Balé no desempenho funcional e características corporais de crianças e adolescentes.

Objetivos Secundário:

- Caracterizar o perfil socioeconômico e o nível de atividade física de crianças e adolescentes praticantes e não praticantes de Balé Clássico;
- Comparar a percepção da imagem corporal entre crianças e adolescentes praticantes e não

praticantes de Balé Clássico;
- Comparar medidas antropométricas e pressões plantares de crianças e adolescentes praticantes e não praticantes de Balé Clássico;
- Comparar o desempenho funcional de crianças e adolescentes praticantes e não praticantes de Balé Clássico;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Os pesquisadores relataram de forma clara e satisfatória os riscos decorrentes do desenvolvimento da pesquisa para os participantes. Considerando que os mesmos serão constituídos por crianças, é fundamental que os pesquisadores estejam plenamente cientes dos riscos e resguardem os participantes de eventuais danos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
O projeto apresenta relevância científica. O TCLE e o TALE contêm todas as informações imprescindíveis para resguardar as garantias de integridade física / psicológica dos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
O TCLE contém informações imprescindíveis para os participantes da pesquisa: contato do pesquisador, garantia de sigilo, o caráter voluntário da mesma e informação de que o participante pode se retirar da pesquisa a qualquer momento sem penalidades.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Todas as recomendações e pendências elencadas por este Comitê foram satisfatoriamente cumpridas pelos pesquisadores.

Considerações Finais a critério do CEP:
Solicitamos ao pesquisador que nos encaminhe os Relatórios Parciais semestralmente e o Relatório Final até 30 dias após o término da pesquisa. Solicitamos também que nos envie possíveis Emendas ou qualquer modificação relevante para que possamos fazer o devido acompanhamento deste estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_867569.pdf	10/04/2017 15:21:11		Aceito
Outros	CARTA_DA_FISIOTERAPEUTA.pdf	10/04/2017 15:20:10	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito

Declaração de Instituição e Infraestrutura	INSTITUICAO_COPARTICIPANTE_IEG.pdf	10/04/2017 15:19:44	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	10/04/2017 15:18:45	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	10/04/2017 15:18:23	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	10/04/2017 15:18:08	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	06/03/2017 22:49:52	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULO_CIBELLE_FORMIGA.pdf	17/02/2017 23:03:58	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULO_ADRIANO_BITTAR.pdf	17/02/2017 23:03:16	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Outros	CURRICULO_RAFAELA_NOLETO.pdf	17/02/2017 23:02:42	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Protocolo_de_Avaliacao.pdf	17/02/2017 19:55:47	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Instituicao_coparticipante_Basileu_Franca.pdf	17/02/2017 19:54:31	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	17/02/2017 19:53:02	RAFAELA NOLETO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

ANAPOLIS, 15 de Abril de 2017

Assinado por:
Luciana de Souza Ondei
(Coordenador)

JOURNAL OF ADOLESCENCE

The Journal of the Foundation for Professionals in Services to Adolescents (FPSA)

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0140-1971

DESCRIPTION

The *Journal of Adolescence* is an international, broad based, cross-disciplinary journal that addresses issues of professional and academic importance concerning development between **puberty** and the attainment of **adult status** within society. It provides a forum for all who are concerned with the nature of **adolescence**, whether involved in teaching, research, guidance, counseling, treatment, or other services. The aim of the journal is to encourage research and foster good practice through publishing both empirical and clinical studies as well as integrative reviews and theoretical advances. The *Journal of Adolescence* is essential reading for psychiatrists, psychologists, social workers, and youth workers in practice, and for university and college faculty in the fields of psychology, sociology, education, criminal justice, and social work.

Research Areas Encompassed:
• Adolescent development with particular emphasis on personality, social, and emotional functioning
• Effective coping techniques for the demands of adolescence
• Disturbances and disorders of adolescence
• Treatment approaches and other interventions

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

IMPACT FACTOR

2016: 1.795 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

Scopus
MEDLINE®
Child Development Abstracts and Bibliography
Criminal Justice Abstracts
Current Index to Journals in Education
EMBASE
Excerpta Medica
ERIC
PsycINFO
Social Sciences Citation Index
Social Sciences Citation Index
Social Services Abstracts
Sociological Abstracts

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction
The Journal is an international, broadly based, cross-disciplinary, peer-reviewed journal addressing issues of professional and academic importance to people interested in adolescent development. The Journal aims to enhance theory, research and clinical practice in adolescence through the publication of papers concerned with the nature of adolescence, interventions to promote successful functioning during adolescence, and the management and treatment of disorders occurring during adolescence. We welcome relevant contributions from all disciplinary areas.

For the purpose of the Journal, adolescence is considered to be the developmental period between childhood and the attainment of adult status within a person's community and culture. As a practical matter, published articles typically focus on youth between the ages of 10 and 25. However, it is important to note that JoA focuses on adolescence as a *developmental period*, and this criterion is more important than age per se in determining whether the subject population or article is appropriate for publication.

The Journal publishes both qualitative and quantitative research. While the majority of the articles published in the Journal are reports of empirical research studies, the Journal also publishes reviews of the literature, when such reviews are strongly empirically based and provide the basis for extending knowledge in the field. Authors are encouraged to read recent issues of the Journal to get a clear understanding of style and topic range.

Types of contributions
Specific instructions for different manuscript types

Full research articles: The majority of the articles carried in the Journal are full research articles of up to 5000 words long, reporting the results of research (including evaluations of interventions). The word count relates to the body of the article. The abstract, references, tables, figures and appendices are not included in the count. Authors are encouraged to consult back issues of the Journal to get a sense of coverage and style, but should not necessarily feel confined by this. Articles should clearly make a new contribution to the existing literature and advance our understanding of adolescent development.

Review articles: We are keen to encourage authors to submit review articles on topics where there is a need for a new overview of existing research. As with other formats, the focus should be explicitly on adolescence, and on shedding light on young people's development. The journal is not prescriptive about how reviews should be undertaken, but the methods used should be clear. Reviews should not exceed 5000 words. The word count includes the body of the article, but not the abstract, references, tables, figures or appendices. Further information about writing reviews for the Journal of Adolescence can be found here. Occasionally the editors will commission review pieces if they feel there is a particular gap in the literature that needs filling, or to complement a Special Issue. If authors would like to discuss their plans for a review article, please contact the Editor through the journal mailbox joa@elsevier.com in the first instance.

Brief reports: The Editors will consider Brief Reports of between 1000 and 1500 words (three to five typewritten pages). The word count relates to the body of the report. The abstract, references, tables, figures and appendices are not included in the count. This format should be used for reports of findings from the early stages of a program of research, replications (and failures to replicate) previously reported findings, results of studies with sampling or methodological problems that have yielded findings of sufficient interest to warrant publication, results of well designed studies in which important theoretical propositions have not been confirmed, and creative theoretical contributions that have yet to be studied empirically. A footnote should be included if a full-length report is available upon request from the author (s).

International notes: This format is for the very brief reporting of research replications from developing countries and places with a less well supported adolescence research field, where it may be difficult to find international publication outlets and bring the work to the attention of a wider audience. International notes would be published as a very brief summary in the Journal (up to 1000 words in length), with a fuller version available as on-line supplementary material (see above). The

word count relates to the body of the text. The abstract, references, tables, figures and appendices are not included in the count. International notes are likely to focus on local replications of well-known phenomena or findings.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest:

none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 36 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/yjado/

Additional information
The Journal considers full Research Articles (up to 5,000 words), Brief Reports (up to 1,500 words), and International Notes (1,000 words). All manuscripts should observe the following rules about presentation. The word count relates to the body of the article. The abstract, references, tables, figures and appendices are not included in the count.

GENERAL STYLE: The Journal follows the current American Psychological Association style guide. Papers that are not submitted in APA style are likely to be returned to authors. You are referred to their Publication Manual, Sixth Edition, copies of which may be ordered from http://www.apa.org/pubs/books/4200066.aspx, or APA order Dept, POB 2710, Hyattsville, MD 20784, USA, or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK. There are also abbreviated guides freely available on the web. Text should be written in English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Italics are not to be used for expressions of Latin origin, for example, in vivo, et al., per se. Use decimal points (not commas); use a space for thousands (10 000 and above). If (and only if) abbreviations are essential, define those that are not standard in this field at their first occurrence in the article: in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Manuscripts must be typewritten using double spacing and wide (3 cm) margins. (Avoid dull justification, i.e., do not use a constant right-hand margin). Ensure that each new paragraph is clearly indicated. Present tables and figure legends on separate pages in separate electronic files. If possible, consult a recent issue of the Journal to become familiar with layout and conventions. Number all pages consecutively.

PREPARATION
Double-blind review
This journal uses double-blind review, which means that both the reviewer and author name(s) are not allowed to be revealed to one another for a manuscript under review. The identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names and affiliations, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
*Blinded manuscript (no author details):*The main body of the paper (including the references, figures and tables) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Peer review
This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Double-blind review
This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:

Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract
A concise and factual abstract is required (maximum length 150 words). The abstract should state briefly the purpose of the research, the principle results and major conclusions. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone. References should therefore be avoided, but if essential, they must be cited in full, without reference to the reference list.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum

of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate file to be submitted with your manuscript and do not, therefore, include them anywhere in the manuscript itself or on the title page. In the acknowledgemnets, list those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-adolescence
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003). http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13 March 2003.
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive 25 free paper offprints, or alternatively a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

GAIT & POSTURE

Official Journal of: Gait and Clinical Movement Analysis Society (GCMAS), European Society of Movement Analysis in Adults and Children (ESMAC), Società Italiana di Analisi del Movimento in Clinica (SIAMOC), and the International Society for Posture and Gait Research (ISPGR)

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0966-6362

DESCRIPTION

Gait & Posture is a vehicle for the publication of up-to-date basic and clinical research on all aspects of **locomotion** and **balance**.

The topics covered include: Techniques for the measurement of **gait** and **posture**, and the standardization of results presentation; Studies of normal and **pathological gait**; Treatment of gait and **postural abnormalities**; Biomechanical and theoretical approaches to gait and posture; Mathematical models of **joint** and **muscle mechanics**; **Neurological** and **musculoskeletal** function in gait and posture; The evolution of **upright posture** and **bipedal locomotion**; Adaptations of carrying loads, walking on uneven surfaces, climbing stairs etc; spinal biomechanics only if they are directly related to gait and/or posture and are of general interest to our readers; The effect of aging and development on gait and posture; Psychological and cultural aspects of gait; Patient education.

Index bound in last issue of year.

For details of the GCMAS, ESMAC, SIAMOC, ISPGR please visit their web sites throughthese links.

AUDIENCE

Orthopaedic surgeons, neurologists, rheumatologists, podiatrists/chiropodists, physiatrists, physical and occupational therapists, research professionals, psychologists, physiologists, bioengineers, kinesiologists, ergonomists and those with an interest in elite performance.

IMPACT FACTOR

2017: 2.273 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2018

ABSTRACTING AND INDEXING

OT Bibsys (The Reliable SOURCE)
MEDLINE®
EMBASE
Current Contents/Clinical Medicine
Journal of Rehabilitation Research and Development
Scopus

EDITORIAL BOARD

J. Davids, Greenville, USA
B. Day, London, UK
K. Desloovre, Belgium
V. Dietz, Zürich, Switzerland
J. Duysens, Heverlee, Belgium
G. Earhart, St. Louis, USA
Y. Ehara, Niigata City, Japan
H.G. Chambers, San Diego, CA, USA
K. Taguchi, Matsumoto, Japan
R. Soutas-Little, East Lansing, MI, USA
C. Frigo, Milano, Italy
B. Galna, Newcastle upon Tyne, UK
M Gough
K. Graham, Melbourne, Australia
J. Hamill, Amherst, USA
J. Harlaar, Amsterdam, Netherlands
G. Harris, Milwaukee, USA
J Hausdorff
K. Hollands, Liverpool, UK
M. Hollands, Liverpool, UK
J. H. Hollman, Rochester, USA
K. Kaufman, Rochester, USA
Y. Lajoie
D. P. LaRoche, Durham, USA
A. Leardini, Bologna, Italy
P Levinger
S. Lord, Kensington, Australia
S. Lord
B. MacWilliams, Greenville, USA
M. Mancini, Portland, USA
B. McDowell, Belfast, Ireland
M. McMulkin, Spokane, USA
B. Mentiplay, Melbourne, Australia
M. Mille
F. Miller, Wilmington, USA
G. Molenears, Belgium
A. Nardone, Veruno (Novara), Italy
T. Novacheck, St Paul, USA
M. Orendurff, Dallas, USA
S. Ounpuu, Hartford, USA
R. Reed-Jones
J.G. Richards, Newark, USA
A. Roberts, Gobowen, UK
M. Roerdink, Amsterdam, Netherlands
D. Rosenbaum, Muenster, Germany
A. Rozumalski, St Paul, USA
J Salazar-Torres, Belfast, UK
M. Sangeux, Melbourne, Australia
J. Schiffman, Natick, USA
A. Shortland
M. Simoneau, Laval, Canada
P. Sparto, Pittsburgh, USA
J. Staab, Rochester, USA
B. Stansfield, Glasgow, UK
C. Stewart, Oswestry, UK
T. Stoffregen, Minneapolis, USA
D. Thewlis, Adelaide, Australia
N. Thompson, Oxford, UK
V. Weerdesteyn, Nijmegen, Netherlands
S. Wolf, Heidelberg, Germany
W. Zijlstra, Cologne, Germany

GUIDE FOR AUTHORS

JOURNAL DESCRIPTION
Gait and Posture publishes new and innovative basic and clinical research on all aspects of human movement, locomotion and balance.

The topics covered include: Techniques for the measurement of **gait** and **posture,** and the standardization of results presentation; Studies of normal and **pathological gait**; Treatment of gait and **postural abnormalities**; Biomechanical and theoretical approaches to gait and posture; Mathematical models of **joint** and **muscle mechanics**; **Neurological** and **musculoskeletal** function in gait and posture; The evolution of **upright posture** and **bipedal locomotion**; Adaptations of carrying loads, walking on uneven surfaces, climbing stairs, running and performing other movements. Spinal biomechanics only if they are directly related to gait and/or posture and are of general interest to our readers; The effect of aging and development on gait and posture; Psychological and cultural aspects of gait; Patient education.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details: E-mail address Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript: Include 3-5 keywords Include a structured abstract (see below for format) All figures (include relevant captions) All tables (including titles, description, footnotes) Ensure all figure and table citations in the text match the files provided Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable) Supplemental files (where applicable)

Further considerations Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked' All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare Journal policies detailed in this guide have been reviewed Referee suggestions and contact details provided, Based on journal requirements For further information, visit our Support Center Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest
All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in

English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results
In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/GAIPOS.

PREPARATION

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

1. Article types accepted are: Original Article (Full Paper or Short Communication), Review Article, Book Review. Word limits are as follows: Full Paper 3,000 words plus no more than 6 figures/tables in total; Short Communication 1,200 words plus no more than 3 figures/tables in total.The recommended word limit for Review Papers is 6,000 words. The word limits are non-inclusive of figures, tables, references, and abstracts. If the Editor feels that a paper submitted as a Full Paper would be more appropriate for the Short Communications section, then a shortened version will be requested. References should be limited to 30 for Full Papers; and 15 for Short Papers; there is no limit for review articles. A structured abstract of no more than 300 words should appear at the beginning of each Article. Authors must state the number of words when submitting.

Short Communications are intended to introduce new techniques that improve the analysis and evaluation of human movement. This article type is not for preliminary or case studies, and such submissions will be rejected without review. Authors submitting a Short Communication should justify why it is a Short Communication rather than a Full Paper in their cover letter. Gait and Posture does not accept case reports.

All papers should contribute to improved understanding of human movement, particularly in clinical populations, and must therefore include a statement of significance in both the structured abstract and the main text. The contribution may be methodological; however Articles that simply validate existing methods or technologies are discouraged. Validation of methodology should instead be included within a larger study in which the methodology is used to answer a clinically relevant question.

2. All publications will be in English. Authors whose 'first' language is not English should arrange for their manuscripts to be written in idiomatic English **before** submission. A concise style avoiding jargon is preferred.

3. Authors should supply up to five keywords that may be modified by the Editors.

4. Authors should include a structured abstract of no more than 300 words including the following headings: Background, Research question, Methods, Results and Significance. The scientific and clinical background should be explained in 1-2 sentences. One clear scientifically relevant question should be derived from the background which represents the principle research question of the paper. This should be framed specifically as a question not simply as a description. The Methods section should summarise the core study methodology including the type of study (prospective/retrospective, intervention etc), procedures, number of participants and statistical methods. The Results section should summarise the study's main findings. The Significance section should place the results into context. Furthermore this section should highlight the clinical and/or scientific importance of the work, answering the question "so what?" This section should not simply repeat the study results or conclusions.

5. Acknowledgements should be included in the title page. Include external sources of support.

6. The text should be ready for setting in type and should be carefully checked for errors. Scripts should be typed double-spaced on one side of the paper only. Please do not underline anything, leave wide margins and number every sheet.

7. All illustrations should accompany the typescript, but not be inserted in the text. Refer to photographs, charts, and diagrams as 'figures' and number consecutively in order of appearance in the text. Substantive captions for each figure explaining the major point or points should be typed on a separate sheet.

8. Tables should be presented on separate sheets of paper and labelled consecutively but the captions should accompany the

9. Authors should also note that files containing text, figures, tables or multimedia data can be placed in a supplementary data file which will be accessible via ScienceDirect (see later section for further details).

What information to include with the manuscript

Having read the criteria for submissions, authors should specify in their letter of transmittal whether they are submitting their work as an Original Article (Full Paper or Short Communication), Review Article, or Book Review. Emphasis will be placed upon originality of concept and execution. Only papers not previously published will be accepted. Comments regarding articles published in the Journal are solicited and should be sent as "Letter to the Editor". Such Letters are subject to editorial review. They should be brief and succinct. When a published article is subjected to comment or criticism, the authors of that article will be invited to write a letter or reply.

A letter of transmittal must include the statement, "Each of the authors has read and concurs with the content in the final manuscript. The material within has not been and will not be submitted for publication elsewhere except as an abstract." The letter of transmittal must be from all co-authors.

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Work on human beings that is submitted to *Gait & Posture* should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki; Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines. Patients' and volunteers' names, initials, and hospital numbers should not be used.

All Articles should include a justification of their sample size. While there is no set requirement for minimum sample size, studies considered to have too small a sample size to answer the research question will be rejected.

At the end of the text, under a subheading "Conflict of interest statement" all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding.

All sources of funding should be declared as an acknowledgement. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Authors are encouraged to suggest referees although the choice is left to the Editors. If you do, please supply their postal address and email address, if known to you.

Please note that papers are subject to single-blind review whereby authors are blinded to reviewers.

Randomised controlled trials

All randomised controlled trials submitted for publication in *Gait & Posture* should include a completed Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart. Please refer to the CONSORT statement website at http://www.consort-statement.org for more information. The Journal has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) which require, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research project that prospectively assigns human subjects to intervention or comparison groups to study the cause-and-effect relationship between a medical intervention and a health outcome. Studies designed for other purposes, such as to study pharmacokinetics or major toxicity (e.g. phase I trials) would be exempt. Further information can be found at http://www.icmje.org.

Review and Publication Process

1. You will receive an acknowledgement of receipt of the manuscript by the Editorial Office before the manuscript is sent to referees. Please contact the Editorial Office if you do not receive an acknowledgement.

Following assessment one of the following will happen:

A: The paper will be accepted directly. The corresponding author will be notified of acceptance by e-mail or letter. The Editor will send the accepted paper to Elsevier for publication.

B: The paper will be accepted subject to minor amendments. The corrections should be made and the paper returned to the Editor for checking. Once the paper is accepted it will be sent to production.

C: The paper will be rejected outright as being unsuitable for publication in *Gait and Posture*.

2. By submitting a manuscript, the authors agree that the copyright for their article is transferred to the publisher if and when the article is accepted for publication. (https://www.elsevier.com/copyright).

3. Page proofs will be sent to the corresponding author for correction, although at this stage any changes should be restricted to typographical errors. Other than these, any substantial alterations may be charged to the authors. Proofs will be sent preferably by e-mail as a PDF file (although they can be sent by overland post) and must be rapidly checked and returned. Please ensure that all corrections are sent back in one communication. Subsequent corrections will not be possible.

4. An order form for reprints will accompany the proofs.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and make sure to strictly adhere to the following specifications: include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters (not words), including spaces, per bullet point). See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Electronic artwork

*General points*Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.Embed the used fonts if the application provides that option. Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.Number the illustrations according to their sequence in the text.Use a logical naming convention for your artwork files. Provide captions to illustrations separately.Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.Submit each illustration as a separate file.A detailed guide on electronic artwork is available.**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not: Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;Supply files that are too low in resolution;Submit graphics that are disproportionately large for the content;Supply more than 6 figures per manuscript.

References

All author names should be listed unless there are more than 6 authors, in which case the first 6 names should be listed followed by et al.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.